



Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 26/01/2021 a 27/01/2021



Índice**Grande Ponto | RN**

FECOMÉRCIO RN

Fecomércio repudia invasão ocorrida durante votação do Plano Diretor de Natal

Notícias - 26/01/2021

5

Blog do BG | RN

FECOMÉRCIO RN

Fecomércio repudia invasão ocorrida durante votação do Plano Diretor de Natal

Notícias - 26/01/2021

6

Gustavo Negreiros | RN

FECOMÉRCIO RN / MARCELO QUEIROZ

Isso é incrível: Fecomércio repudia veementemente protesto que suspendeu etapa do Plano Diretor

Notícias - 26/01/2021

7

Portal Acontece | RN

SESC RN / FECOMÉRCIO RN / MARCELO QUEIROZ

Seridoenses são aprovados para Escola Sesc de Ensino Médio no Rio de Janeiro

Notícias - 26/01/2021

9

Prefeitura de Parnamirim | RN

SENAC RN

Prefeitura e Senac entregam certificados ao final de cursos de capacitação

Notícias - 26/01/2021

10

Prefeitura de Mossoró | RN

FECOMÉRCIO RN / MARCELO QUEIROZ / SENAC / SESC / DEL TURISMO / RANIERY PIMENTA / MICHELSON FROTA

Prefeitura debate ações para ampliar desenvolvimento econômico e turismo

Notícias - 26/01/2021

11

Tribuna do Norte | RN

FECOMÉRCIO RN / MARCELO QUEIROZ

Entidades repudiam protesto do MBL contra o Plano Diretor de Natal

Notícias - 26/01/2021

12

Tribuna do Norte | RN**Estoque do Tesouro Direto cresce 5,13% e vai para R\$ 62,70 bilhões**

Notícias - 26/01/2021

16

Tribuna do Norte | RN**131 milhões foram empurrados a pobreza em 2020, diz ONU**

Notícias - 26/01/2021

18

Tribuna do Norte | RN**RN fecha 2020 com superávit comercial**

Notícias - 27/01/2021

20

Tribuna do Norte | RN**Economia discute retomada do auxílio**

Notícias - 27/01/2021

22

Tribuna do Norte | RN**RN está longe da imunização coletiva contra a covid-19**

Notícias - 27/01/2021	24
Estadão DF AstraZeneca e Blackrock negam, mas empresas reafirmam negociar vacina Notícias - 27/01/2021	27
Estadão DF Atraso no Orçamento põe em risco salários de servidores civis e militares Notícias - 27/01/2021	28
Estadão DF FMI eleva as projeções para a economia do País Notícias - 27/01/2021	29
Estadão SP Guedes acena com socorro se mortos ficarem em mil/dia Notícias - 27/01/2021	30
Folha de São Paulo DF Disel sobe, e caminhoneiros falam em traição do governo Notícias - 27/01/2021	31
Folha de São Paulo DF Governo corta benefícios fiscais para pesquisa e atinge projetos sobre Covid Notícias - 27/01/2021	32
Folha de São Paulo RJ Prévia da inflação registra maior alta para janeiro desde 2016 Notícias - 27/01/2021	33
Folha de São Paulo SP 7 em cada 10 acham que economia só melhora após vacinação, diz Datafolha Notícias - 27/01/2021	34
Folha de São Paulo DF Brasil é 66º em ranking de países para abrir um negócio online Notícias - 27/01/2021	35
O Globo DF Com privatização fora do radar, Eletrobras perde R\$ 4,36 bi na Bolsa Notícias - 27/01/2021	36
O Globo DF Governos de 15 estados tentam comprar vacinas Notícias - 27/01/2021	37

RELATÓRIO

No clipping de hoje destacamos, inicialmente, os indicativos que apontam para a volta do auxílio emergencial no Brasil. A matéria do Jornal Estadão revela que o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ontem que o governo pode retomar os programas de socorro, caso haja o entendimento de que o número de mortes por covid-19 continuará acima de mil por dia e de que a vacinação poderá atrasar. Nessa situação, o chefe do grupo econômico disse que será declarado novamente “estado de guerra”, mas alertou que essas medidas precisarão vir acompanhadas de ações para conter gastos. Saiba mais na página 30 do clipping.

A Folha de São Paulo publicou pesquisa desenvolvida pelo instituto DataFolha, onde revela que 7 em cada 10 brasileiros acham que a economia só irá melhorar após a vacinação. Foram entrevistados 2.030 pessoas em todas as regiões e estados do país, para 71% a economia irá melhorar, outros 18% dizem que ficará como está e 8% têm a avaliação de que o quadro econômico irá piorar. A pesquisa também pontuou a opinião dos entrevistados em relação à sua própria situação econômica diante da vacinação. Saiba mais na página 34 do clipping.

O Estadão noticia que, apesar de o laboratório AstraZeneca e o fundo de investimento Blackrock terem declarado ontem (26) que não têm vacinas contra a covid-19 para fornecer à iniciativa privada, um grupo de empresários brasileiros reafirmou que continua a negociar 33 milhões de doses do laboratório, que distribui o imunizante em parceria com a universidade de Oxford. Após a negativa da AstraZeneca, o grupo de empresários esclareceu que a negociação de vacinas seria, na realidade, com fundos de investimentos que deteriam uma cota de imunizantes por serem acionistas do laboratório. Saiba mais na página 27 do clipping.

O Estadão traz que, segundo as novas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia Brasileira crescerá 3,5% neste ano e 2,6% em 2022. As novas estimativas são mais otimistas que as divulgadas em outubro. Também foi revisto o crescimento estimado para o produto global neste ano, de 5,2% para 5,5%. O texto afirma que a melhora das projeções decorre, em boa parte, da expectativa de condições econômicas mais favoráveis proporcionadas pela vacinação e por novas medidas de estímulo em algumas grandes economias. Saiba mais na página 29 do clipping.



Imagens dos Clippings (a seguir)

Veículo: Grande Ponto - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Fecomércio repudia invasão ocorrida durante votação do Plano Diretor de Natal **Impacto:** Positivo
Link: <https://grandeponto.com.br/noticia/fecomercio-repudia-invasao-ocorrida-durante-votacao-do-plano-diretor-de-natal>

26/01/2021 18:13

Fecomércio repudia invasão ocorrida durante votação do Plano Diretor de Natal



Semuró



A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio RN) emitiu, nesta terça-feira (26), uma nota de repúdio à invasão ao local de votação para delegados do Plano Diretor de Natal, ocorrida ontem pela manhã (25). A quadra da praça Augusto Leite, no bairro de Tirol, foi invadida pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) em protesto contra a condução do Plano.

Confira a nota:

*NOTA DE REPÚDIO

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN vem a público REPUDIAR VEEMENTEMENTE os atos cometidos na manhã da segunda-feira, 25 de janeiro de 2021, por um grupo de pessoas que invadiu a quadra de esportes da Praça Augusto Leite (Zona Leste de Natal), onde estava sendo realizada a pré-conferência para escolha de parte dos delegados que irão votar a minuta do novo Plano Diretor de Natal.

O ato, um verdadeiro atentado à democracia, se configurou, ainda, como um absurdo desrespeito a um trabalho sério, transparente e plural que vem sendo realizado há quase dois anos em torno da formulação desta minuta que, a nosso ver, terá como maiores beneficiários a cidade de Natal e toda a sua população.

Vale destacar que as atuais regras estão em vigor desde 2007 e encontram-se em flagrante descompasso com as atuais necessidades sociais, econômicas e ambientais da nossa cidade. O setor produtivo, tendo à frente a Fecomércio e o Sinduscon, vem se envolvendo ativamente nas discussões em torno da construção do novo Plano Diretor desde o seu início.

Foi com este foco que, entre outras tantas ações, promovemos, no ano passado, o Seminário e Workshop "Desenvolve Natal, por um Plano Diretor mais justo e sustentável econômica, ambiental e socialmente", em parceria com a seccional potiguar do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB RN).

O evento foi realizado para convidados e contou com a participação de autoridades, vereadores, empreendedores, arquitetos, professores e representantes de entidades de representação e de ensino superior, como Crea, UFRN, CAU e OAB, entre outras, além dos conselhos ligados à ocupação do solo urbano em Natal. Deste surgiu um conjunto de sugestões que visam nos conduzir a uma cidade inclusiva e melhor para todos.

Entre os dados que foram debatidos, destaca-se o fato de que, em virtude do engessamento imposto pelo atual arcabouço jurídico da capital, envolvendo principalmente as áreas urbanística e ambiental, o crescimento da nossa região metropolitana nos últimos anos vem se dando nos municípios vizinhos (Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo e Extremoz) e em bairros periféricos de Natal (Nossa Senhora da Apresentação e Lagoa Azul). Acontece que são regiões desprovidas de infraestrutura urbana, enquanto os bairros natalenses que a têm estão com a sua população em acentuado decréscimo, alguns em visível processo de degradação urbana, como é o caso de Ribeira e Cidade Alta.

O IBGE mostra que a Região Metropolitana de Natal teve, entre os anos 2000 e 2016, um aumento populacional de 358.327 habitantes, sendo 54,8% nos municípios vizinhos e 45,2% nos novos bairros das regiões Norte e Oeste. Por outro lado, nos bairros mais centrais houve, um decréscimo populacional de 1.718 habitantes, no mesmo período.

Ressalte-se que viabilizar a correção desta distorção impactará diretamente na melhora de vida de todos os natalenses, sobretudo daqueles das camadas sociais mais baixas, que hoje se encontram forçados a fixar suas moradias em locais distantes do Centro da capital, o que pressiona o trânsito, os sistemas de transportes públicos e redonda em mais tempo de deslocamento diário destas pessoas, com uma perda contundente da sua qualidade de vida.

É por uma Natal melhor para seus cidadãos e mais atraente a novos investimentos que queremos um novo e mais moderno Plano Diretor. E esperamos que a sua discussão possa seguir de maneira ordeira, transparente, plural e democrática.

Pelo bem de todos nós.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DO RN
(FECOMERCIO RN)*

Veículo: Blog do BG - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** RN

Título: Fecomércio repudia ato do MLB contra votação do novo Plano Diretor de Natal e diz que invasão foi um atentado **Impacto:** Positivo

Link: <https://www.blogdobg.com.br/setor-produtivo-repudia-ato-do-mlb-contravotacao-do-novo-plano-diretor-de-natal>

26/01/2021 às 14:16 em **DIVERSOS**

Fecomércio repudia ato do MLB contra votação do novo Plano Diretor de Natal e diz que invasão foi um atentado

NOTA DE REPÚDIO

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN vem a público REPUDIAR VEEMENTEMENTE os atos cometidos na manhã da segunda-feira, 25 de janeiro de 2021, por um grupo de pessoas que invadiu a quadra de esportes da Praça Augusto Leite (Zona Leste de Natal), onde estava sendo realizada a pré-conferência para escolha de parte dos delegados que irão votar a minuta do novo Plano Diretor de Natal.

O ato, um verdadeiro atentado à democracia, se configurou, ainda, como um absurdo desrespeito a um trabalho sério, transparente e plural que vem sendo realizado há quase dois anos em torno da formatação desta minuta que, a nosso ver, terá como maiores beneficiários a cidade de Natal e toda a sua população.

Vale destacar que as atuais regras estão em vigor desde 2007 e encontram-se em flagrante descompasso com as atuais necessidades sociais, econômicas e ambientais da nossa cidade. O setor produtivo, tendo à frente a Fecomércio e o Sinduscon, vem se envolvendo ativamente nas discussões em torno da construção do novo Plano Diretor desde o seu início.

Foi com este foco que, entre outras tantas ações, promovemos, no ano passado, o Seminário e Workshop “Desenvolve Natal, por um Plano Diretor mais justo e sustentável econômica, ambiental e socialmente”, em parceria com a seccional potiguar do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB RN).

O evento foi realizado para convidados e contou com a participação de autoridades, vereadores, empreendedores, arquitetos, professores e representantes de entidades de representação e de ensino superior, como Crea, UFRN, CAU e OAB, entre outras, além dos conselhos ligados à ocupação do solo urbano em Natal. Dele surgiu um conjunto de sugestões que visam nos conduzir a uma cidade inclusiva e melhor para todos.

Entre os dados que foram debatidos, destaca-se o fato de que, em virtude do engessamento imposto pelo atual arcabouço jurídico da capital, envolvendo principalmente as áreas urbanística e ambiental, o crescimento da nossa região metropolitana nos últimos anos vem se dando nos municípios vizinhos (Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo e Extremoz) e em bairros periféricos de Natal (Nossa Senhora da Apresentação e Lagoa Azul). Acontece que são regiões desprovidas de infraestrutura urbana, enquanto os bairros natalenses que a têm estão com a sua população em acentuado decréscimo, alguns em visível processo de degradação urbana, como é o caso de Ribeira e Cidade Alta.

O IBGE mostra que a Região Metropolitana de Natal teve, entre os anos 2000 e 2016, um aumento populacional de 358.327 habitantes, sendo 54,8% nos municípios vizinhos e 45,2% nos novos bairros das regiões Norte e Oeste. Por outro lado, nos bairros mais centrais houve um decréscimo populacional de 1.718 habitantes, no mesmo período.

Ressalte-se que viabilizar a correção desta distorção impactará diretamente na melhoria de vida de todos os natalenses, sobretudo daqueles das camadas sociais mais baixas, que hoje se encontram forçados a fixar suas moradias em locais distantes do Centro da capital, o que pressiona o trânsito, os sistemas de transportes públicos e redundam em mais tempo de deslocamento diário destas pessoas, com uma perda contundente da sua qualidade de vida.

É por uma Natal melhor para seus cidadãos e mais atraente a novos investimentos que queremos um novo e mais moderno Plano Diretor. E esperamos que a sua discussão possa seguir de maneira ordeira, transparente, plural e democrática. Pelo bem de todos nós.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DO RN (FECOMÉRCIO RN)

Veículo: Gustavo Negreiros - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** RN - **Imagem:** 1/2

Título: Isso é incrível: Fecomércio repudia veementemente protesto que suspendeu etapa do Plano Diretor **Impacto:** Positivo

Link: <https://gustavonegreiros.com.br/public/2021/01/26/fecomercio-repudia-veementemen-te-protesto-que-suspendeu-etapa-do-plano-direto>

Isso é incrível: Fecomercio repudia veementemente protesto que suspendeu etapa do Plano Diretor

26/01/2021 às 14:40

Incrível! Pare o mundo! **Marcelo Queiroz**, eterno **presidente da Fecomércio**, toma um lado que não seja governista e defende o setor produtivo. Parabéns **Marcelo**, assim que deve agir um dirigente classista.

> União
> Falta de leite condensado

NOTA DE REPÚDIO

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN vem a público REPUDIAR VEEMENTEMENTE os atos cometidos na manhã da segunda-feira, 25 de janeiro de 2021, por um grupo de pessoas que invadiu a quadra de esportes da Praça Augusto Leite (Zona Leste de Natal), onde estava sendo realizada a pré-conferência para escolha de parte dos delegados que irão votar a minuta do novo Plano Diretor de Natal.

O ato, um verdadeiro atentado à democracia, se configurou, ainda, como um absurdo desrespeito a um trabalho sério, transparente e plural que vem sendo realizado há quase dois anos em torno da formatação desta minuta que, a nosso ver, terá como maiores beneficiários a cidade de Natal e toda a sua população.

Vale destacar que as atuais regras estão em vigor desde 2007 e encontram-se em flagrante descompasso com as atuais necessidades sociais, econômicas e ambientais da nossa cidade. O setor produtivo, tendo à frente a Fecomércio e o Sinduscon, vem se envolvendo ativamente nas discussões em torno da construção do novo Plano Diretor desde o seu início.

Foi com este foco que, entre outras tantas ações, promovemos, no ano passado, o Seminário e Workshop "Desenvolve Natal, por um Plano Diretor mais justo e sustentável econômica, ambiental e socialmente", em parceria com a seccional potiguar do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB RN).

O evento foi realizado para convidados e contou com a participação de autoridades, vereadores, empreendedores, arquitetos, professores e representantes de entidades de representação e de ensino superior, como Crea, UFRN, CAU e OAB, entre outras, além dos conselhos ligados à ocupação do solo urbano em Natal. Dele surgiu um conjunto de sugestões que visam nos conduzir a uma cidade inclusiva e melhor para todos.

Veículo: Gustavo Negreiros - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** RN - **Imagem:** 2/2
Título: Isso é incrível: Fecomércio repudia veementemente protesto que suspendeu etapa do Plano Diretor
Link: <https://gustavonegreiros.com.br/public/2021/01/26/fecomercio-repudia-veementemen-te-protesto-que-suspendeu-etapa-do-plano-direto>

Entre os dados que foram debatidos, destaca-se o fato de que, em virtude do engessamento imposto pelo atual arcabouço jurídico da capital, envolvendo principalmente as áreas urbanística e ambiental, o crescimento da nossa região metropolitana nos últimos anos vem se dando nos municípios vizinhos (Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo e Extremoz) e em bairros periféricos de Natal (Nossa Senhora da Apresentação e Lagoa Azul). Acontece que são regiões desprovidas de infraestrutura urbana, enquanto os bairros natalenses que a têm estão com a sua população em acentuado decréscimo, alguns em visível processo de degradação urbana, como é o caso de Ribeira e Cidade Alta.

O IBGE mostra que a Região Metropolitana de Natal teve, entre os anos 2000 e 2016, um aumento populacional de 358.327 habitantes, sendo 54,8% nos municípios vizinhos e 45,2% nos novos bairros das regiões Norte e Oeste. Por outro lado, nos bairros mais centrais houve, um decréscimo populacional de 1.718 habitantes, no mesmo período.

Ressalte-se que viabilizar a correção desta distorção impactará diretamente na melhoria de vida de todos os natalenses, sobretudo daqueles das camadas sociais mais baixas, que hoje se encontram forçados a fixar suas moradias em locais distantes do Centro da capital, o que pressiona o trânsito, os sistemas de transportes públicos e redundam em mais tempo de deslocamento diário destas pessoas, com uma perda contundente da sua qualidade de vida.

É por uma Natal melhor para seus cidadãos e mais atraente a novos investimentos que queremos um novo e mais moderno Plano Diretor. E esperamos que a sua discussão possa seguir de maneira ordeira, transparente, plural e democrática.

Pelo bem de todos nós.

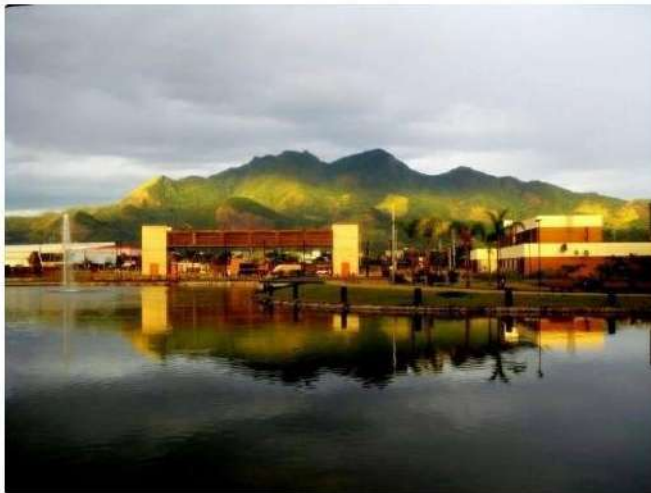
FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO
ESTADO DO RN (FECOMÉRCIO RN)

Veículo: Portal Acontece RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** Mossoró / RN
Título: Seridoenses são aprovados para Escola Sesc de Ensino Médio no Rio de Janeiro **Impacto:** Positivo
Link: <http://portalacontecern.com.br/site/noticia/seridoenses-sao-aprovados-para-escola-sesc-de-ensino-medio-no-rio-de-janeiro>

Seridoenses são aprovados para Escola Sesc de Ensino Médio no Rio de Janeiro

Anna, que obteve a 11ª nota do Brasil, e Breno cursarão três séries a partir de 2021, em formato residência e totalmente gratuito

26 de Janeiro de 2021 - 19:06hs



Dois jovens de Caicó, a 260 quilômetros de Natal, foram os aprovados do Rio Grande do Norte na seleção da Escola Sesc de Ensino Médio (ESEM) e vão estudar no Rio de Janeiro, em 2021. A vaga feminina ficou para Anna Letícia Fernandes, 15 anos, que obteve a 11ª maior nota em nível nacional, enquanto que a posição masculina foi de Breno Felipe de Medeiros Santos, 14 anos, ex-aluno do Sesc Caicó.

"O acesso ao conhecimento é algo que não tem preço e nós que fazemos o **Sistema Fecomércio RN** ficamos muito felizes em contribuir com o crescimento desses jovens. Eles serão o Rio Grande do Norte na ESEM, uma escola de referência do Brasil. Desejamos sucesso aos dois e que aproveitem a oportunidade", afirma **Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio RN**.

O processo seletivo contava com 160 vagas em todo o Brasil, sendo duas delas destinadas ao RN. A admissão consiste em quatro etapas, desde a prova objetiva, critérios definidos em edital, redação e entrevista.

Para Anna Letícia, a aprovação foi um grande passo na sua vida pessoal, acadêmica e profissional, afirmando que contou com o apoio dos familiares e professores: " Eu estou muito feliz, na verdade a ficha ainda não caiu, parece que estou vivendo um sonho. Estudar na ESEM é um sonho pra tantos estudantes e em meio a um cenário tão desfavorável em todos os sentidos fui agraciada com uma benção desse porte, é algo muito divino", diz.

Já Breno, lembra do tempo em que ouviu sobre a ESEM pela primeira vez, quando ainda era aluno do Sesc Caicó. "Minha mãe me matriculou na escola Sesc depois que ela percebeu que não tinha dinheiro suficiente para bancar uma escola particular, mas mesmo assim ela amou a escola junto comigo que também adorei e foi o lugar que me recebeu de portas abertas e me deu toda inspiração para estudar, e já naquela época ouvia falar sobre o processo seletivo do Sesc do RJ. Me sinto feliz e orgulhoso por começar essa nova jornada da minha vida", declara.

A ESEM é uma escola referência no País, atuando no formato residência e inteiramente gratuita, com capacidade para atender até 500 estudantes nas três séries do Ensino Médio. A ideia consiste em um convívio de tempo integral, junto dos professores e gestores. A instituição já aprovou 53 potiguares desde 2008, incluindo Anna e Breno, além de 40 concluintes e 11 alunos cursando.

O **Sesc RN**, como entidade do **Sistema Fecomércio**, atualmente, mantém sete escolas com Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os profissionais estão sob constante capacitação, inclusive com ações sistemáticas do Departamento Nacional.

Veículo: Prefeitura de Parnamirim - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Prefeitura e Senac entregam certificados ao final de cursos de capacitação **Impacto:** Positivo
Link: <https://parnamirim.rn.gov.br/newsItem.jsp?p=11771>

Início • Ouvidoria • Mapa do Portal • Manual do Portal • Prêmios



PREFEITURA DE
PARNAMIRIM



Pesquisar

OK



FALA
CIDADÃO



GEO
PARNAMIRIM



BOLETIM
ONLINE



ACESSE
WEBMAIL



HORÁRIOS
DE ÔNIBUS



CONSULT
PROCESS

PORTAL DA PREFEITURA DE PARNAMIRIM

PÁGINA INICIAL

PREFEITURA

CIDADE

SERVIÇOS

PORTAL TRANSPARÊNCIA

Notícias - Prefeitura e Senac entregam certificados ao final de cursos de capacitação - 26/01/2021

A Escola Municipal Ivanira Paisinho, localizada na Cohabinal, recebeu na manhã desta terça-feira (26), a cerimônia de entrega dos certificados de conclusão de cursos ministrados pelo Senac/RN, voltados à área da alimentação escolar.

A parceria entre a Prefeitura de Parnamirim e o Senac/RN possibilitou a capacitação de profissionais da educação, envolvidos diretamente com a alimentação escolar da rede pública municipal. Ao todo 250 vagas foram oferecidas, destinadas à capacitação na área de manipulação de alimentos, com base nos protocolos de combate à Covid-19. Diversas escolas foram envolvidas como polos de ensino, além de uma turma online, com foco nos cursos de Técnicas para Merendeira, Auxiliar de Cozinha e Boas Práticas no Combate à Covid para Creches, Escolas e Unidades Sociais.

Compuseram a mesa do evento a secretária de Assistência Social, Alda Leda Taveira; a secretária de Educação e Cultura, Justina Iva; a adjunta de Assistência Social, Kátia Soares; Otilia Farias, nutricionista da Semec; além de Juranny Silva, que é coordenadora da Coordenadoria do Trabalho.

A nutricionista da Semec, até mesmo por ser da área, disse que o conteúdo do curso foi muito interessante para o público alvo, já que estamos num período muito crítico, uma pandemia. "A expertise do Senac nos deixou muito tranquilos no que se refere à qualidade das informações passadas", disse Otilia.

Como secretária adjunta da Semas, Kátia Soares se disse muito gratificada com essa formação: "As profissionais aprenderam novas técnicas que ajudarão a melhor servir os nossos estudantes. Aliamos o conhecimento que elas já têm com uma sólida base técnica".

Juranny Silva, coordenadora da Coordenadoria do Trabalho (Semas) disse que com a chegada da vacina contra a Covid-19, a volta às aulas começa a ser considerada e mais cedo ou mais tarde, isso deve ocorrer. "Diante desse cenário, capacitamos nossas profissionais para aperfeiçoar os conhecimentos delas e melhorar o serviço. Todo o conteúdo foi alinhado com as melhores práticas atuais e protocolos de saúde referentes à pandemia", disse.

A secretária da Semas, Alda Leda, disse que a capacitação é muito importante e acontece num momento oportuno. "Me sinto muito satisfeita por encontrar essa turma sendo qualificada, o que vai melhorar os nossos serviços. Essas profissionais cuidam de um bem muito precioso para todos nós, a alimentação escolar das crianças da nossa rede pública de ensino. Daí a grande importância dessa capacitação", lembrou.



Postado Por: JOEL DA COSTA CAMARA NETO
Fotografia de: ASCOM - Ney Douglas

Compartilhe:



Veículo: Prefeitura de Mossoró - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** RN
Título: Prefeitura debate ações para ampliar desenvolvimento econômico e turismo **Impacto:** Positivo
Link: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/prefeitura-debate-acoes-para-ampliar-desenvolvimento-economico-e-turismo>

Prefeitura debate ações para ampliar desenvolvimento econômico e turismo

© 26 de janeiro de 2021 Adneison Severiano



Desenvolvimento econômico, turismo sustentável e qualificação profissional foram temas discutidos na reunião (Foto: Allan Phabio/PMO)

A Prefeitura de Mossoró se reuniu, nesta terça-feira (26), com representantes de entidades do comércio do Rio Grande do Norte e do município para discutir uma série de projetos e parcerias, que tem como foco promover a qualificação profissional, o turismo e desenvolvimento econômico. A reunião foi realizada no Palácio da Resistência.

Dentre as ações abordadas na pauta da reunião, estão: Projeto de viabilidade e modelo de negócio para Praça da Convivência; Proposta de Implementação do **DELTURISMO** em Mossoró, a partir da adoção de um modelo de gestão participativa, pela qual mobilizam-se recursos da sociedade civil em parceria com o poder público local e o mercado; Permanência do Senac no Conselho Municipal de Turismo.

Também foi proposto continuação do projeto de qualificação profissional para os beneficiados do Programa Minha Casa, Minha Vida (atual Casa Verde e Amarela) – Projeto Morar Bem, da Secretaria de Infraestrutura (contratos assinados e recursos já garantidos pela Caixa Econômica Federal valor de R\$ 237.000,00 para realização de 29 turmas de diversos cursos para aproximadamente 500 pessoas.

Discutiu-se ainda o Projeto de Qualificação (Primeiro Emprego e Requalifica), em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município; continuidade da Parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Juventude, com foco na qualificação da população, principalmente os beneficiários do Bolsa Família, promovendo a geração de renda.

O prefeito Alyson Bezerra assegurou que a Prefeitura de Mossoró apoiará todos os projetos e iniciativas que desenvolvam a capacitação de trabalhadores, garantindo profissionais qualificados para mercado local, além da criação de iniciativas para o turismo e desenvolvimento econômico.

“Temos interesse de firmar novas parcerias e ampliar as existentes para beneficiar o povo. Todos os problemas vamos enfrentar. A Praça de Convivência é um deles e que precisa de solução”, afirmou o prefeito, que em breve pretende anunciar melhorias.

O vice-prefeito Fernandinho também reforçou a necessidade de reestruturação da Praça da Convivência, que é um dos principais atrativos turísticos no Corredor Cultural de Mossoró. “É muito importante que seja feita essa restauração da Praça de Convivência. Temos viabilizar o comércio local. Temos uma gestão disposta a fazer isso”, disse.

O presidente da Fecomércio/RN, Marcelo Queiroz, apresentou todo sistema da rede formada pelo **Senac** e **Senac**. “Vimos apresentar ao prefeito as ações que a Fecomércio desenvolve aqui na cidade e oferecemos alguns produtos desenvolvidos como consultorias e os cursos feitos gratuitamente através do nosso projeto Senac Gratuidade. Além das consultorias feitas pelo DEL, que é um programa feito juntamente com o governo da Alemanha. Agradecemos a atenção do prefeito, demonstrando disponibilidade para receber nossas sugestões para contribuir com desenvolvimento de Mossoró”, disse **Marcelo Queiroz**.

Participaram da reunião o vice-prefeito de Mossoró, Fernandinho; o presidente da Câmara Municipal de Mossoró (CMM), vereador Lawrence Amorim; Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio/RN; Michelson Frota, presidente Sindojoas Mossoró e vice-presidente Fecomércio/RN; Eloisa Helena, executiva Sindojoas Mossoró; **Raniero Pimenta**, diretor Regional do Senac/RN; Benjamim Garcia, gerente Senac/Mossoró; Franklin Figueira, secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico; o secretário de Administração e Infraestrutura, Brenno Queironga.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/4
Título: Entidades repudiam protesto do MBL contra o Plano Diretor de Natal **Impacto:** Positivo
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/entidades-repudiam-protesto-do-mlb-cont-ra-o-plano-diretor-de-natal/501254>

Entidades repudiam protesto do MBL contra o Plano Diretor de Natal

Publicação: 2021-01-28 00:00:00

Depois de uma manifestação organizada nesta segunda-feira (25) pelo Movimento de Luta dos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), um dos que organizam as ocupações urbanas em Natal, a pré-conferência para escolha dos delegados dos movimentos sociais que votarão a minuta de revisão do Plano Diretor de Natal (PDN), teve que ser adiada. O protesto foi considerado como "baderna" pela Prefeitura Municipal que garantiu que o incidente não atrasará a realização das pré-conferências dos outros segmentos que acontecem até a próxima sexta-feira (29).

Créditos: Reprodução



Membros do MLB danificaram o patrimônio público no protesto

A votação entre os representantes dos movimentos sociais transcorria como previsto na quadra da Praça Augusto Leite, em Tirol, quando membros do MLB chegaram e impediram que a escolha dos delegados continuasse. Eles argumentavam que não constava o nome de representantes do movimento na lista da eleição, mas sim, de ex-membros, que hoje integram o Movimento de Luta por Moradia Popular (MLMP).

Créditos: Arquivo TN



Silvio Bezerra, do Sinduscon/RN, destacou indignação com protesto do MLB

Os manifestantes condicionaram o fim da interrupção da pré-conferência à publicação dos nomes dos seus representantes no Diário Oficial do Município (DOM). Sem acordo, a Guarda Municipal interviu, utilizando gás de pimenta para dissipar os manifestantes, atingindo também crianças que foram levadas ao local por esses.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/4

Título: Entidades repudiam protesto do MBL contra o Plano Diretor de Natal

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/entidades-repudiam-protesto-do-mlb-cont-ra-o-plano-diretor-de-natal/501254>

"O que eles estavam solicitando não tinha nada a ver com a pré-conferência. É apenas uma formalidade que deveria ser solicitada com antecedência ao Concidade, que analisaria se a solicitação cumpria os requisitos", explicou o titular da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Thiago Mesquita. Só está apto a votar e ser votado para ser delegado da Conferência Final, na qual a minuta do Plano Diretor será aprovada, quem reunir os requisitos pactuados em audiência pública, como ter participado de uma das 14 oficinas e da audiência "Leitura da Cidade", ocorrida no dia 14 de dezembro passado.

Créditos: Alex Regis



Marcelo Queiroz, da Fecomércio, disse que ato do MBL é um ataque à democracia

Mesquita destacou que acredita haver motivação política no protesto. "Não consigo entender de outra forma, a não ser baderna e motivação política, tanto pelos próprios representantes quanto pela presença da vereadora Brisa, que chegou lá, aplaudiu a ação e se colocou à frente para defender o movimento. O que vimos lá foi um ato antidemocrático e agressivo que atrapalhou as discussões do Plano Diretor", ressaltou o secretário.

A vereadora mencionada postou em suas redes sociais imagens apoiando o movimento e denunciando o momento em que a Guarda Municipal enfrentou os manifestantes.

Thiago Mesquita disse, ainda, que tentou dialogar com o grupo, mas não obteve sucesso. "Me coloquei à disposição como secretário da Semurb para mediar e dialogar. Conversei com os líderes do movimento e com a vereadora para que pudéssemos fazer os encaminhamentos para aquilo que reivindicavam. Mas ficou claro que não era o interesse deles, já que diziam que só sairiam dali quando o prefeito publicasse a substituição, levando para o lado político", sublinhou o secretário.

Repúdio

Em nota, a Prefeitura do Natal repudiou e lamentou o ocorrido e disse que conduziu de forma transparente e democrática todo o processo, quando, após decisão judicial, seguiu rigorosamente o que foi determinado e iniciou novamente os trâmites para a realização da Conferência Final de forma presencial. Relembrou que o processo foi reaberto desde a convocação do Conselho da Cidade (Concidade) em 10 de dezembro, quando foram aprovadas as novas datas para a pré-conferência e conferência do Plano Diretor, reabrindo as inscrições para novos delegados, etapa que ocorreu de 11 a 28 de dezembro passado, de forma presencial na sede do Conselho da Cidade (Concidade), dando publicidade aos prazos.

"Portanto, não é admissível que pessoas se revistam de bandeiras e estimulem a violência, quebrando cadeiras, jogando mesas, danificando equipamentos (públicos) da quadra e dirigindo palavras ofensivas aos servidores, com o objetivo de impor à força sua vontade. Todas as regras foram respeitadas pelo Município, com o chamamento público e qualquer pessoa ligada a uma entidade poderia ser candidato a delegado. De maneira legítima e democrática, sem apelar para a truculência", detalhou a nota.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 3/4

Título: Entidades repudiam protesto do MBL contra o Plano Diretor de Natal

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/entidades-repudiam-protesto-do-mlb-cont-ra-o-plano-diretor-de-natal/501254>

O coordenador do MBL, Matheus Araújo, garantiu que o movimento atende a todos os requisitos para ter representantes no Concidade e nega que tenham quebrado equipamentos e móveis do local. "Fizemos um ofício, entregamos a ata do movimento e a Prefeitura garantiu que publicaria a substituição das pessoas que não representam mais o movimento e que continuam nos conselhos falando como se fossem. Quando chegamos lá, estavam inscritos representantes de todos, menos os nossos. Usamos duas cadeiras para nos protegermos do gás de pimenta quando a polícia forçou a entrada para retirar as famílias que estavam na quadra, mas não quebramos equipamentos nenhum", garantiu.

Atuação do MBL é caracterizada como "radical"

Um dos setores que mais sofre impacto com as decisões em torno do Plano Diretor é o da Construção Civil, que tenta uma retomada depois de anos de queda nos negócios e, praticamente, sem lançamentos imobiliários na última década no Rio Grande do Norte. O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon/RN), Sívio Bezerra, lamentou a manifestação do MBL, que interrompeu a pré-conferência dos movimentos populares.

"É lamentável! Há quatro anos a gente discute a revisão do Plano Diretor e todos os segmentos foram ouvidos. A proposta que vai à votação não é a que o Sinduscon queria, mas tivemos que ceder. Todos os segmentos cederam, até chegarmos à minuta que foi elaborada. Eu acho lamentável que radicais que não participaram, ou tiveram suas propostas negadas democraticamente, venham querer bagunçar o que foi elaborado para ser o Plano Diretor mais democrático dessa cidade", declarou o representante dos empresários da Construção Civil. Sívio Bezerra ressaltou que todas as regras para a revisão do Plano foram debatidas com todos os segmentos e que essas precisam ser cumpridas, fato que, do seu ponto de vista, não ocorreu por parte dos manifestantes.

Estagnação

Sívio também lembrou que a Construção Civil em Natal precisa ser retomada, como está acontecendo em todo o país e que isso vai depender do que for aprovado no Plano Diretor. "A cidade precisa voltar a crescer. O mercado em todo o país está pujante, menos em Natal onde está parado há quatro anos com o mercado imobiliário sem lançamentos esperando a revisão desse Plano Diretor. A cidade precisa crescer, as pessoas precisam de emprego e o município precisa arrecadar. Fico indignado! É inaceitável e a Prefeitura precisa botar moral e fazer se cumprir o rito normal das discussões para colocar a proposta em votação", enfatizou.

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio/RN), Marcelo Queiroz, também defendeu a discussão democrática do Plano Diretor e lembrou que a entidade está participando desse processo. "Esse tipo de atitude é a mais profunda antítese da democracia. A discussão do novo Plano Diretor de Natal tem sido ampla, plural e transparente, e a Fecomércio tem feito parte diretamente desse processo, primeiro porque acreditamos que somente um novo Plano será capaz de destravar o desenvolvimento, não apenas econômico, mas principalmente social de nossa cidade", destacou.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 4/4

Título: Entidades repudiam protesto do MBL contra o Plano Diretor de Natal

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/entidades-repudiam-protesto-do-mlb-cont-ra-o-plano-diretor-de-natal/501254>

Queiroz repudiou a manifestação do MBL e disse que o debate e a participação de todos os segmentos da sociedade é fundamental para que a norma legal urbanística e ambiental atenda, efetivamente, aos anseios da população. “A Fecomércio repudia, com veemência, os atos de hoje e espera que as autoridades possam garantir a segurança necessária à manutenção da ordem pública, da democracia e da pluralidade, além da integridade física dos envolvidos”, declarou Marcelo Queiroz.

Cronograma da revisão é mantido, diz Semurb

Apesar do conflito, apenas a pré-conferência dos movimentos populares será remarcada. As outras, seguem a partir desta terça-feira (26), como previsto, com as organizações não governamentais que têm atuação na área do desenvolvimento urbano e ambiental. Depois, nesta quarta (27), será a vez de entidades profissionais acadêmicas e de pesquisa e conselhos profissionais. Os representantes de empresários relacionados à produção e ao financiamento do desenvolvimento urbano serão escolhidos na próxima quinta-feira (28) e, por fim, no dia 29, será a vez dos trabalhadores serem escolhidos para serem delegados, através de suas entidades sindicais com assento no Concidade.

As inscrições para disputar uma vaga de delegado no Concidade foram realizadas presencialmente entre os dias 11 a 28 de dezembro passado na sede do Concidade de Natal, com entrega da documentação pessoal e de vinculação ao segmento que pretendia representar. A conferência final deve acontecer entre os dias 22 e 24 de fevereiro quando o projeto que será enviado à Câmara Municipal será votado.

Revisão do PDN

26 de Janeiro: pré-conferência para escolha dos delegados de ONGs com atuação na área de desenvolvimento urbano e ambiental;

27 de Janeiro: pré-conferência para escolha dos delegados de entidades profissionais acadêmicas e de pesquisa e conselhos profissionais;

28 de Janeiro: pré-conferência para escolha dos delegados empresários ligados à produção e ao financiamento do desenvolvimento urbano;

29 de Janeiro: pré-conferência para escolha dos delegados das entidades sindicais dos trabalhadores;

22 a 24 de fevereiro: realização da conferência final;

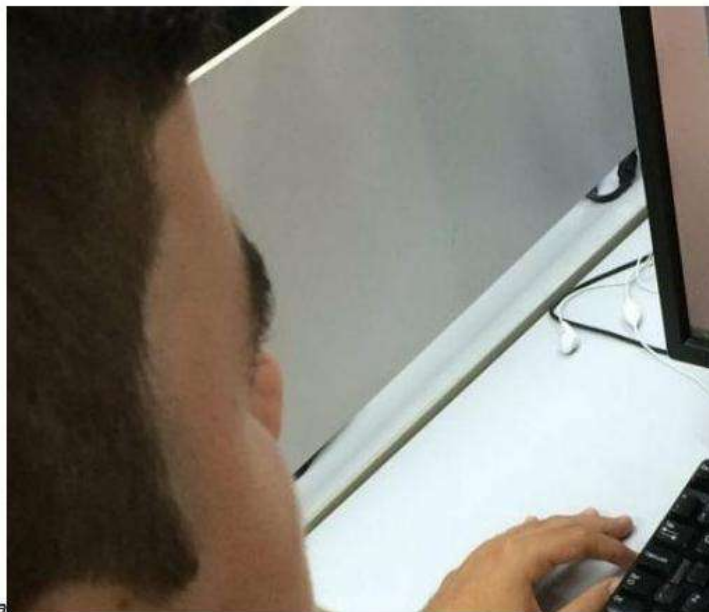
Março de 2021: previsão de envio do projeto de revisão para a Câmara Municipal.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: Estoque do Tesouro Direto cresce 5,13% e vai para R\$ 62,70 bilhões **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/estoque-do-tesouro-direto-cresce-5-13-e-vai-para-r-62-70-bilha-es/501294>

Estoque do Tesouro Direto cresce 5,13% e vai para R\$ 62,70 bilhões

Publicação: 2021-01-26 14:10:00

O Ministério da Economia informou hoje (26) que o estoque de recursos no Tesouro Direto cresceu R\$ 3,06 bilhões em 2020, encerrando o ano em R\$ 62,70 bilhões. O montante é 5,13% maior que o registrado no fim de 2019.



Créditos: Renata Moura

Em 2020, entretanto, o total de operações foi de 4,57 milhões, uma média de 381.329 mil operações por mês, uma queda de 17,02% em comparação a 2019. As emissões somaram R\$ 24,61 bilhões e demonstraram recuo de 20,30% em relação ao exercício anterior.

Por sua vez, as operações de resgates em 2020 somaram R\$ 26,70 bilhões, sendo R\$ 24,25 bilhões em recompras e R\$ 2,44 bilhões em vencimentos. Em comparação com 2019, que registrou resgates de R\$ 30,91 bilhões, houve queda de resgates de 13,62%. Dessa forma, houve resgate líquido no exercício de 2020 no total de R\$ 2,09 bilhões.

De acordo com o ministério, o número de investidores ativos, isto é, aqueles que atualmente estão com saldo em aplicações no programa, chegou ao fim de 2020 em 1.443.685 pessoas, um aumento de 20,19% em relação ao total do fim de 2019. Apenas em dezembro, o total de investidores ativos no Tesouro Direto cresceu 4,93% frente a novembro, ou 67.839 pessoas, o maior aumento mensal da série histórica.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

Título: Estoque do Tesouro Direto cresce 5,13% e vai para R\$ 62,70 bilhões

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/estoque-do-tesouro-direto-cresce-5-13-e-vai-para-r-62-70-bilha-es/501294>

Pequenos investidores

O balanço do Ministério da Economia informa, ainda, que 67,23% de todas as operações de investimento no programa envolveram valores até R\$ 1 mil no ano passado. Segundo a pasta, esse resultado seguiu a tendência de aumento da participação de pequenos investidores, em especial quando comparados com os percentuais dessa faixa de investimento em 2017 (51,27%), 2018 (60,24%) e 2019 (65,01%).

Os títulos mais demandados pelos investidores em 2020 foram os indexados à taxa Selic, que somaram R\$ 11,47 bilhões ou 46,62% das vendas. Os títulos indexados à inflação totalizaram R\$ 8,10 bilhões e corresponderam a 32,92% do total, enquanto os títulos prefixados atingiram R\$ 5,03 bilhões em vendas, ou 20,46% do total.

A maior parcela de vendas se concentrou nos títulos com vencimento de um a cinco anos, com 46,01% do total. Em seguida, os títulos com vencimento entre cinco e dez anos corresponderam a 29,13%, enquanto os títulos com vencimento acima de dez anos representaram 24,86% do total no ano.

Balanço de dezembro

O resultado de dezembro de 2020 do programa mostra que, no mês, os resgates no Tesouro Direto superaram as vendas em R\$ 70,3 milhões. Foram realizadas 478.709 operações de investimento em títulos do Tesouro Direto, no valor de R\$ 1,89 bilhão, enquanto os resgates foram de R\$ 1,95 bilhão.

As aplicações de até R\$ 1 mil representaram 73,81% das operações de investimento no mês. O valor médio por operação foi de R\$ 3.931,11.

O balanço completo do Tesouro Direto está disponível na página do Tesouro Nacional.

O Tesouro Direto foi criado em janeiro de 2002 para popularizar esse tipo de aplicação e permitir que pessoas físicas pudessem adquirir títulos públicos diretamente do Tesouro Nacional, via internet, sem intermediação de agentes financeiros.

O aplicador só precisa pagar uma taxa para a corretora responsável pela custódia dos títulos. Mais informações podem ser obtidas no site do Tesouro Direto.

A venda de títulos é uma das formas que o governo tem de captar recursos para pagar dívidas e honrar compromissos. Em troca, o Tesouro Nacional se compromete a devolver o valor com um adicional que pode variar de acordo com a Taxa Selic, índices de inflação, câmbio ou uma taxa definida antecipadamente no caso dos papéis prefixados.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: 131 milhões foram empurrados a pobreza em 2020, diz ONU **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/131-milha-es-foram-empurrados-para-a-pobreza-em-2020-diz-onu/501258>

131 milhões foram empurrados para a pobreza em 2020, diz ONU

Publicação: 2021-01-26 00:00:00

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, afirmou, durante a versão online Fórum Econômico Mundial, chamada de Fórum Digital de Davos, que a pandemia do novo coronavírus aprofundou ainda mais as desigualdades sociais e fragilizou relações entre países. "Vemos fragilidade e divisão na política internacional. Precisamos de uma economia global que respeite as leis internacionais", afirmou.

Créditos: divulgação/onu



António Guterres alertou para aprofundamento das desigualdades



Relatório do Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais afirma que 131 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza em 2020, muitas delas mulheres, crianças e pessoas de comunidades marginalizadas. Segundo relatório, a pandemia afetou negativamente mulheres e meninas de forma desproporcional, expondo-as a um risco crescente de devastação econômica, pobreza, violência e analfabetismo.

A ONU aponta ainda que medidas de estímulo massivas e oportunas, no valor de US\$ 12,7 trilhões, evitaram um colapso total da economia mundial e evitaram uma grande depressão. No entanto, a grande disparidade no tamanho dos pacotes de estímulo lançados por países desenvolvidos e em desenvolvimento os colocará em diferentes trajetórias de recuperação, observa.

Os gastos com estímulos per capita dos países desenvolvidos têm sido quase 580 vezes maiores do que os dos países menos desenvolvidos, embora a renda per capita média dos países desenvolvidos tenha sido apenas 30 vezes superior à dos últimos. De acordo com a Organização, a disparidade drástica ressalta a necessidade de maior solidariedade e apoio internacional, incluindo alívio da dívida para o grupo mais vulnerável de países.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

Título: 131 milhões foram empurrados a pobreza em 2020, diz ONU

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/131-milha-es-foram-empurrados-para-a-pobreza-em-2020-diz-onu/501258>

Além disso, a ONU destaca que o financiamento desses pacotes de estímulo envolveu os maiores empréstimos em tempos de paz, aumentando a dívida pública globalmente em 15%. O relatório aponta que este enorme aumento da dívida sobrecarregará indevidamente as gerações futuras, a menos que uma parte significativa seja canalizada para investimentos produtivos e sustentáveis.

De acordo com o documento, o comércio global encolheu cerca de 7,6% em 2020, em meio a grandes interrupções nas cadeias de abastecimento globais e nos fluxos de turismo. Ele indica que tensões comerciais persistentes entre as principais economias e os impasses nas negociações comerciais multilaterais já restringiam o comércio global antes mesmo da pandemia.

Enfatizando a importância de estimular os investimentos, o relatório mostra que, embora a maior parte dos gastos com estímulo tenha sido destinada à proteção de empregos e ao consumo atual, também alimentou bolhas de preços de ativos em todo o mundo, com os índices do mercado de ações atingindo novos picos nos últimos meses.

A ONU conclui que é necessário dar uma resposta extraordinária aos problemas agravados pela pandemia da covid-19, e defende a importância de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), metas definidas em 2015 para 2030.

A ONU alerta ainda que o impacto socioeconômico devastador da pandemia da covid-19 continuará sendo sentido nos próximos anos, a menos que investimentos econômicos, sociais e em resiliência climática sejam feitos para assegurar uma recuperação robusta sustentável da economia global.

Segundo a ONU, a economia mundial deve crescer 4,7% em 2021, após uma contração estimada de 4,3% em 2020.

Para a Nações Unidas, a recuperação sustentável da pandemia dependerá não apenas do tamanho das medidas de estímulo e do rápido lançamento das vacinas, mas também da qualidade e eficácia dessas medidas para construir resiliência contra choques futuros. A expectativa é que as economias desenvolvidas registrem crescimento de 4% neste ano, o que não compensaria a contração de 5,6% estimada em 2020. Os países em desenvolvimento viram uma contração menos severa no ano passado, de 2,5% pelos cálculos da ONU, e devem ter expansão de 5,7% em 2021.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: RN fecha 2020 com superávit comercial **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-fecha-2020-com-supera-vit-comercial/>
501348

RN fecha 2020 com superávit comercial

Publicação: 2021-01-27 09:00:00

Em ano de pandemia do novo coronavírus e de forte retração econômica, a balança comercial do Rio Grande do Norte, que mede a diferença entre tudo que o Estado compra e vende junto a outros países - encerrou 2020 com um saldo positivo. O superávit foi de US\$ 159,4 milhões, montante que é 42% menor que o de 2019 – US\$ 226,9 milhões (considerando itens extraordinários exportados para os Estados Unidos no primeiro semestre de 2019). Apesar da queda, o saldo está acima dos registrados em 2016, 2017 e 2018. No comparativo 2020 e 2019, somente as importações registraram alta (+ 7,4%). As exportações foram menores em 13,9%, mas resultado levou o RN a subir uma posição no ranking das Unidades Federativas que mais exportaram, passando a ocupar o 21º lugar. Dentro da região Nordeste, o RN perdeu uma posição, assumindo o 7º lugar entre os estados nordestinos mais exportadores no último ano.

Créditos: Magnus Nascimento



Exportação de melões frescos, carro chefe do RN no comércio exterior, reduziu 18,5% em 2020

Os dados foram divulgados pelo Sebrae no Rio Grande do Norte nesta terça-feira (26) e constam no Boletim de Comércio Exterior, informativo anual que traz uma análise detalhada do comportamento das exportações e importações no Estado, Nordeste e Brasil. Segundo a análise dos especialistas do Sebrae/RN, "as exportações potiguaras influenciaram decisivamente para que a balança comercial do Estado fechasse o ano com saldo positivo". O Rio Grande do Norte chegou a exportar um volume de US\$ 339,9 milhões, mas apesar de o valor em dólar ser 13,9% menor em comparação com os resultados de 2019 "o montante não deixa de ser expressivo para um ano marcado por uma pandemia, que afetou inclusive os envios de melão para o exterior".

As frutas continuam sendo destaque no ranking dos itens mais exportados pelo Estado. Frutas e nozes foram responsáveis, em 2020, por 45% da pauta exportadora. Contudo, a exportação de melões frescos, carro chefe do Estado no comércio internacional com forte influência na balança comercial, teve uma queda de 18,5% em doze meses, atingindo um total de US\$ 95,2 milhões. Em 2019, as exportações da fruta somaram quase US\$ 117 milhões.

O segundo item mais vendido no mercado internacional foi o fuel oil, cuja negociação chegou a US\$ 58,6 milhões. A exportação de melancias também segue como destaque na pauta do RN e está entre os três produtos mais exportados no último ano, respondendo por US\$ 32,5 milhões. Depois vem o sal com exportação que soma US\$ 28,5 milhões. Esses produtos tiveram como principais destinos os Estados Unidos, Cingapura e Holanda, que foram os três principais parceiros comerciais do Rio Grande do Norte em 2020 no que se refere à compra de mercadorias.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2
Título: RN fecha 2020 com superávit comercial
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-fecha-2020-com-supera-vit-comercial/>
501348

O Boletim destaca a recuperação do sal marinho, que, em 2020, obteve crescimento em seus números em cerca de 60% em relação a 2019 e voltou ao seu patamar normal de comercialização. O destaque negativo na pauta potiguar 2020 foi o desempenho da castanha de caju, fresca ou seca, sem casca, que registrou uma queda de cerca de 70% nos valores exportados em relação a 2019. O montante exportado caiu de US\$ 20.317.308 no ano de 2019 para US\$ 6.101.023, no ano passado.

Destinos das exportações

Os Estados Unidos representaram 18% de todas as exportações do Rio Grande do Norte e um dos destaques que o informativo do Sebrae-RN aponta é a entrada de Cingapura entre os principais parceiros internacionais do Estado, já que o país comprou mais de US\$ 58 milhões exclusivamente de um único item, o fuel oil, o que resultou em sua segunda colocação no ranking dos destinos de exportações potiguares no último ano.

Por outro lado, as importações anuais tiveram um crescimento em 2020 e registraram uma alta de 7,4% em relação a 2019, passando de US\$ 167,9 milhões para US\$ 180,3 milhões. Com isso, o Rio Grande do Norte teve o terceiro maior crescimento nas importações entre os estados nordestinos, ficando atrás apenas do Piauí e de Alagoas. Os três principais países de origem dos produtos importados pelo RN no último ano foram, respectivamente, a Argentina, os Estados Unidos e a China.

A alta nas importações foi puxada pela compra de trigo e misturas com centeio, que são importados principalmente da Argentina. Esses itens somaram US\$ 59,9 milhões e representaram 33% da pauta potiguar de importações. O segundo item mais comprado no mercado internacional foi o coque de petróleo (US\$ 4,2 milhões), seguido do polietileno (US\$ 4,1 milhões).

Dezembro

Relatório do comércio exterior mostra que houve um aumento de 72,7% nas exportações em dezembro do ano passado ante igual mês de 2019. O valor comercializado alcançou a cifra de US\$ 76.878 no décimo segundo mês de 2020, enquanto no mesmo período do ano anterior o montante tinha sido de US\$ 44.503.

Considerando somente o mês de dezembro, as exportações de melões tiveram uma queda de 16,8% no valor comercializado em dólar para o período no comparativo entre 2020 e 2019. Em dezembro de 2019, o Estado exportou 37.509 toneladas de melões, o que corresponde a uma movimentação de US\$ 23,495, enquanto no mesmo mês do ano passado, o volume exportado caiu para 31.799 toneladas, equivalente a US\$ 19.543. Já o valor comercializado da produção de melancia aumentou 1,7%, enquanto em dezembro de 2019 foram exportadas 15.351 toneladas (US\$ 6.839), no mesmo período de 2020 o Estado exportou 14.682 toneladas (US\$ 6.957).

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: Economia discute retomada do auxílio **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/economia-discute-retomada-do-auxilio/501345>

Economia discute retomada do auxílio

Publicação: 2021-01-27 00:00:00

Apesar das resistências, o Ministério da Economia já discute uma nova rodada do auxílio emergencial, mas com uma condição: a realização de um acordo com o Congresso para aprovação rápida de medidas de corte de gastos. A decisão só deve ser tomada depois das eleições para o comando da Câmara e do Senado - marcadas para 1.º de fevereiro - , quando o ministro da Economia, Paulo Guedes, pretende abrir diálogo para a aprovação das medidas.

Créditos: ARQUIVO/TN



Bolsonaro disse que lamentava "muita gente passando necessidade", mas que "capacidade de endividamento está no limite"

Até lá, a estratégia é "segurar a respiração e esperar a eleição", como definiu ao Estadão um integrante da equipe econômica. A posição dos quatro principais candidatos à presidência de Câmara e do Senado, favoráveis à nova rodada do auxílio em meio ao avanço da covid-19, está forçando o governo a rever os planos, ao mesmo tempo que cresce a pressão para o governo acelerar as negociações para adquirir vacinas para imunizar a população e destravar a economia.

Como revelou o Estadão no sábado, o ministro quer aproveitar o momento de pressão dos parlamentares, governadores e prefeitos para tentar "fazer do limão uma limonada" e aprovar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) com medidas de ajuste que não avançaram em 2020, incluindo cortes em gastos com os servidores.

Nesta terça-feira, o presidente Jair Bolsonaro deu a senha e evidenciou a preocupação do governo com o endividamento. "A palavra é 'emergencial'. O que que é 'emergencial'? O que não é duradouro, não é vitalício, não é aposentadoria. Lamento muita gente passando necessidade, mas a nossa capacidade de endividamento está no limite", disse a apoiadoras.

Crédito extraordinário

O discurso da área econômica é buscar espaço no Orçamento e no teto de gastos, a regra que limita o avanço das despesas à inflação. Mas, como a necessidade do auxílio é urgente, o tempo é curto para aprovar uma PEC e o Orçamento de 2021 ainda não foi aprovado, não se descarta a possibilidade de abrir um crédito extraordinário, liberando recursos fora do teto.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

Título: Economia discute retomada do auxílio

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/economia-discute-retomada-do-auxilio/5>

01345

Diante da constatação do agravamento da segunda onda da covid-19, o que se considera é que o pedido do crédito, se bem fundamentado, poderá ser aceito pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF). A posição da SOF é relevante porque sempre houve resistência dos técnicos em assinar um crédito extraordinário, que exige que os recursos sejam direcionados para gastos imprevisíveis. Como a pandemia não é mais imprevisível, essa dúvida sempre foi levantada. Mas a piora da covid e as novas medidas de restrições em grandes cidades estão mudando o quadro.

Nesse caso, o governo pretende dar uma sinalização na direção da redução da dívida pública. Para isso, Guedes e sua equipe contam com a devolução antecipada de recursos emprestados pelo Tesouro Nacional ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e à Caixa Econômica Federal. A dívida pública em 2020 deve ficar mais baixa do que o previsto. O especialista Fernando Montero, economista-chefe da Tullet Prebon, prevê que a dívida bruta tenha ficado em 87,9% do Produto Interno Bruto em 2020. A Instituição Fiscal Independente (IFI) reduziu sua projeção de 93,1% para 90,1% do PIB.

Os principais candidatos à presidência da Câmara e do Senado pressionam por uma nova rodada do auxílio emergencial e ao mesmo tempo defendem que a despesa fique dentro do teto de gastos. Os concorrentes, porém, evitam apresentar uma proposta concreta para reduzir outras despesas, condição exigida pela regra que limita o aumento das despesas à inflação. Para eles, essa atribuição é do presidente Jair Bolsonaro.

Na Câmara, Arthur Lira (PP-AL) e Baleia Rossi (MDB-SP) defenderam o auxílio publicamente nos últimos dias. No Senado, o mesmo ocorreu com Rodrigo Pacheco (DEM-MG) e Simone Tebet (MDB-MS). Os quatro candidatos, porém, atribuem a responsabilidade de encontrar uma fórmula para viabilizar o novo pagamento ao governo federal. No ano passado, a situação foi diferente: o projeto iniciou no Congresso e depois foi sancionado pelo e operacionalizado pelo Executivo.

O atual presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que apoia a candidatura de Baleia, disse na segunda-feira que, se o endividamento do País tiver fechado num patamar menor, é possível debater uma prorrogação do auxílio por até seis meses, em valor de R\$ 200 ou R\$ 300. Lira buscou mostrar alinhamento aos objetivos de Guedes e se disse disposto, se eleito para o comando da Câmara, a discutir a revisão de gastos como o abono salarial, espécie de 14.º salário pago a trabalhadores com carteira que ganham até dois salários mínimos. O benefício é considerado disfuncional pela equipe econômica. "O abono será discutido, mas não quer dizer que o ajuste será só nas costas do abono", disse o parlamentar

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/3
Título: RN está longe da imunização coletiva contra a covid-19 **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-esta-longe-da-imunizaa-a-o-coletiva-contra-a-covid-19/501341>

RN está longe da imunização coletiva contra a covid-19

Publicação: 2021-01-27 00:00:00

Cláudio Oliveira
Repórter

O Rio Grande do Norte está longe de atingir o percentual de imunização coletiva contra o novo coronavírus. Considerando os números informados pelos municípios no sistema RN+Vacina, o imunizante foi aplicado em menos de 1% do necessário para chegar à essa imunidade de rebanho, estimada em 70% da população. Cerca de 46,1 mil doses de vacinas contra a covid-19 foram enviadas aos 167 municípios potiguares nos últimos dias. As Prefeituras informaram que a primeira dose do imunizante já foi aplicada em 22.715 pessoas até esta terça-feira (26).

Créditos: Adriano Abreu



Especialistas defendem que imunização coletiva ou de rebanho só ocorre quando cerca de 70% da população é vacinada. No RN, não há prazo para que isso ocorra

Conheça saúde Prevent Senior

Consulte agora plano de saúde

O plano destinado para pessoas da melhor idade, excelente atendimento
ótimos profissionais
planosdesaude.hyggecorretora.com.br

ABRIR

A Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap/RN) avaliou que a situação é de estabilidade e que a "imunidade de rebanho", quando a maior parte da população estará imunizada criando uma barreira contra a circulação do vírus, ainda deverá demorar para acontecer devido as peculiaridades do novo coronavírus.

A infectologista Marise Reis de Freitas, pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e integrante do Comitê Científico da Sesap, explicou que, em tese, será preciso vacinar 70% da população. Considerando que o Estado possui 3.534.165 habitantes, seria necessário imunizar 2.473.915 pessoas para chegar a tal índice e bloquear a cadeia de transmissão do vírus no Rio Grande do Norte.

"O contingente de pessoas vacinadas ainda é muito baixo. Precisamos vacinar a população e chegar a pelo menos 50% e isso ainda vai demorar um tempo. Em tese, será necessário 70% para conseguir a imunidade de rebanho. A situação atual é de alerta", declarou a infectologista.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/3
Título: RN está longe da imunização coletiva contra a covid-19
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-esta-longe-da-imunizaa-a-o-coletiva-contra-a-covid-19/501341>

Ela ressaltou que, mesmo vacinadas, as pessoas precisarão manter os cuidados e a prevenção porque levará, pelo menos, 50 dias para as duas doses da vacina proporcionarem o efeito esperado. Além disso, será preciso observar se os vacinados ainda transmitirão o vírus.

De acordo com a Sesap, somente na primeira etapa, o Estado tem 239.636 pessoas nos grupos prioritários para vacinar. São 79.638 profissionais de saúde, 2.000 idosos institucionalizados, 133.621 idosos a partir do 75 anos, 2.447 indígenas e 18.310 quilombolas. Contudo, apenas os dois primeiros grupos estão recebendo o imunizante.

"O Governo do Estado deu início ao seu plano de vacinação dentro do estoque que foi recebido, pois depende da chegada de vacinas encaminhadas pelo Ministério da Saúde. Sabe-se que o início está em ritmo lento, mas com a chegada do Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) aos laboratórios nacionais, a produção vai aumentar e devemos ter um recebimento maior de vacinas em breve", declarou a subsecretária de Planejamento e Gestão da Sesap, Lyane Ramalho.

Assim como a infectologista Marise Reis, ela ressaltou que, para o retorno à vida normal, ainda é necessário observar, através de estudos científicos, a imunogenicidade das vacinas, ou seja, o nível de imunidade que elas darão à população. "A vacinação é central no combate à covid-19, mas as medidas sanitárias não podem ser abandonadas, pelo menos até que esses dados sejam observados", frisou.

Estabilidade

Até esta terça-feira (26) o Rio Grande do Norte contabilizou 136.741 casos confirmados do novo coronavírus e outros 76.535 suspeitos. O número de óbitos subiu para 3.256, com 5 óbitos confirmados nas 24h anteriores. As vítimas eram residentes em Caicó (2), Natal, Jardim do Seridó e Santana do Matos e ainda havia 564 mortes suspeitas sob investigação.

Mais da metade das últimas mortes ocorreram na região do Seridó, que tem preocupado a Sesap. "Vivemos um momento de estabilidade em relação às taxas de ocupação de leitos no Rio Grande do Norte, em especial na Região Metropolitana de Natal. Porém, a área que ainda causa mais preocupação é o Seridó, que mantém uma taxa de ocupação de leitos um pouco mais alta", comentou Lyane Ramalho, ressaltando que a Secretaria conta com a perspectiva de abertura de mais leitos para o tratamento da covid-19 nessa região. A regional de saúde de Caicó recebeu 1.057 doses da vacina CoronaVac e 1.220 doses da vacina da Oxford.

Lyane Ramalho pontuou que o Estado não vive uma situação pior do que em períodos anteriores, mas os movimentos de aglomeração durante o veraneio e também a aplicação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), durante os dois finais de semana, ainda preocupam porque podem mudar esse quadro nos próximos dias. "A vigilância epidemiológica do Estado segue observando os dados, em especial o indicador composto, para vislumbrar um possível momento de tranquilidade", frisou a subsecretária.

Vacinas são enviadas aos municípios potiguares

Os municípios já receberam remessas tanto de doses da Coronavac (produzida pelo Instituto Butantan com o laboratório chinês Sinovac), quanto da vacina fabricada pela Universidade de Oxford e pela AstraZeneca. A vacina AstraZeneca/Oxford foi destinada para cidades que possuem Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) ou hospitais, contemplando 49 municípios. Os demais 118 receberam a Coronavac que, com o segundo lote, devem concluir a vacinação de todos os profissionais da saúde.

Natal foi a cidade que mais recebeu vacinas. Foram 1.078 doses da Coronavac e 10.180 da AstraZeneca/Oxford. A Prefeitura do Natal informou que, até esta terça-feira (26), tinham sido vacinadas 11.816 pessoas na capital.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 3/3

Título: RN está longe da imunização coletiva contra a covid-19

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-esta-longe-da-imunizaa-a-o-coletiva-contra-a-covid-19/501341>

Já para os profissionais da saúde, o Governo do Estado destinou 5.380 doses do imunizante AstraZeneca/Oxford para a vacinação dos servidores lotados nos hospitais de referência da rede estadual de saúde.

Através do envio direto aos serviços de saúde, a Sesap quer garantir o acesso de todas as trabalhadoras e trabalhadores de saúde que fazem parte da rede, exercem as atividades em escalas de plantão e estão impossibilitados de se deslocarem até as salas e postos de vacinação. Essa prática já é adotada nas campanhas de vacinação de influenza nos Estados e municípios.

Distribuição

Vacina Astrazeneca/Oxford distribuídas pela Sesap:

Natal

- à Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel: 1.010
- à Hospital José Pedro Bezerra (Santa Catarina): 630
- à Hospital Giselda Trigueiro: 460
- à Hospital Central Coronel Pedro Germano (PMRN): 290
- à Hospital João Machado: 290
- à Hospital Infantil Maria Alice Fernandes: 280

Parnamirim

- à Hospital Regional Deoclécio Marques de Lucena: 390

Macaíba

- à Hospital Regional Alfredo Mesquita Filho: 140

Pau dos Ferros

- à Hospital Regional Cleodon Carlos de Andrade: 320

Mossoró

- à Hospital Regional Tarcísio Maia: 140
- à Hospital Rafael Fernandes: 130

Currais Novos

- à Hospital Regional Mariano Coelho: 230

Caicó

- à Hospital Regional do Seridó: 220

Açu

- à Hospital Regional Nelson Inácio dos Santos: 150

Santo Antônio

- à Hospital Regional Lindolfo Gomes Vidal: 150

São José de Mipibú

- à Hospital Regional Monsenhor Antônio Barros: 150

João Câmara

- à Hospital Regional João Câmara: 140

Apodi

- à Hospital Regional Hélio Morais Marinho: 100

São Paulo do Potengi

- à Hospital Regional Monsenhor Expedito: 90

Caraúbas

- à Hospital Regional Dr. Aguinaldo Pereira da Silva: 70

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 27/01/21 - Cidade/UF: DF

Título: AstraZeneca e Blackrock negam, mas empresas reafirmam negociar vacina Impacto: Neutro

B12 | Economia | QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

Negócios

Corrida pela imunização. Grupo de empresários brasileiros diz que negociação de até 33 milhões de doses de vacina continua em curso e que cerca de 60 companhias já teriam aderido ao esforço conjunto; laboratório e fundo de investimento negaram a informação

AstraZeneca e Blackrock negam, mas empresas reafirmam negociar vacina

Fernando Scheller
David Friedlander

Apesar de o laboratório AstraZeneca e o fundo de investimento Blackrock terem declarado ontem que não têm vacinas contra a covid-19 para fornecer à iniciativa privada, um grupo de empresários brasileiros reafirmou que continua a negociar 33 milhões de doses do laboratório, que distribuiu o imunizante em parceria com a Universidade de Oxford. O movimento foi iniciado pelo grupo Coalizão Indústria na semana passada. Cerca de 60 empresas teriam aderido à aquisição conjunta, embora grandes empresas, como Vale, Itaú e Vivo, tenham preferido não participar.

O movimento de compra das vacinas tem como um dos coordenadores o advogado Fábio Spina, diretor jurídico da Gerda, que tem trabalhado nas negociações dos imunizantes como voluntário. Spina afirmou que as conversas continuam. "A intenção (da coalizão) é gerar volumes adicionais de vacinas que, de outra forma, não estariam disponíveis para o Brasil", disse. "As empresas estão preocupadas com a questão humanitária e com o pleno retorno da atividade econômica."

Outro líder do movimento Coalizão Indústria, o presidente do Instituto Aço Brasil, Marco Polo Lopes, reafirmou que as negociações estão em curso. Ele destacou que a operação ocorre com o aval do governo federal. "Desde o início da pandemia, a indústria está ajudando a salvar vidas. E estamos num esforço para trazer essas 33 milhões de doses", diz. Lopes ressaltou ainda que o investimento para comprar o lote seria de cerca de R\$ 4,4 bilhões.

Para o presidente do Secovi-



Nova ordem. Após afirmar que daria conta da distribuição das vacinas, Palácio do Planalto permitiu compra por empresas

● **Retorno da economia**
"A intenção (da coalizão) é gerar volumes adicionais de vacinas que, de outra forma, não estariam disponíveis para o Brasil. As empresas estão preocupadas com a questão humanitária e com o pleno retorno da atividade econômica."

Fábio Spina
ADVOGADO

SP, Basílio Jafet, a iniciativa, caso obtenha sucesso, é válida e poderá ajudar a "preencher lacunas" deixadas pelo governo federal tanto na compra quanto na distribuição das vacinas. Ele acredita que, caso a coalizão tenha acesso aos imunizantes, as

empresas do setor da construção civil deverão adquirir doses para seus colaboradores.

Em nota, porém, a AstraZeneca afirmou: "Todas as doses da vacina estão disponíveis por meio de acordos firmados com governos e organizações multilaterais ao redor do mundo, (...) não sendo possível disponibilizar vacinas para o mercado privado". No mesmo comunicado, a companhia disse: "Como parte do nosso acordo com a Fiocruz, mais de 100 milhões de doses da vacina Oxford/AstraZeneca (AZD1222) estarão disponíveis no Brasil, em parceria com o governo federal."

Após a negativa da AstraZeneca, o grupo de empresários esclareceu negociação de vacinas seria, na realidade, com fundos

de investimento, como o Blackrock, que deteriam uma cota de imunizantes por serem acionistas do laboratório. Procurado, o Blackrock negou a informação.

Entraves. Uma fonte do setor jurídico especializada em ciências da saúde diz que há vários entraves à importação de imunizantes pelo setor privado. Além de questões regulatórias — como o fato de o preço de produtos farmacêuticos ser monitorado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (C-MED) —, há a questão do volume disponível de imunizantes. "Outros governos se comprometeram a comprar as vacinas antes ainda dos testes, dividindo o risco com as farmacêuticas. Não foi o que aconteceu no Brasil,

de concreto, tem a CoronaVac, do Butantan", disse.

O movimento das empresas, iniciado na semana passada, visa a agilizar a vacinação contra a covid-19 no País. A proposta que circulou em grupos de WhatsApp de empresários desde sexta-feira previa a compra de um mínimo de 11 milhões de doses (de um total de até 33 milhões), por US\$ 23,79 a unidade. O valor está muito acima do pago pelo governo, no primeiro lote recebido da Índia, de pouco mais de US\$ 5 a unidade. Uma fonte próxima à negociação diz que o valor da vacina pode baixar um pouco, para cerca de US\$ 20 por dose.

Nem todo o setor produtivo embarcou na ideia da Coalizão Indústria, que prevê o uso de

50% dos imunizantes para vacinar funcionários das empresas, com a doação da outra metade ao Sistema Único de Saúde (SUS). Grandes empresas acreditavam, porém, que todo o lote deveria ser destinado ao sistema público.

Apoio do Planalto. Ontem, o presidente Jair Bolsonaro defendeu a possibilidade de empresas comprarem vacinas contra covid-19 para vacinarem seus funcionários e repassarem parte das doses ao sistema público. "O governo é favorável a esse grupo de empresários trazer vacina a custo zero pro governo", afirmou Bolsonaro, durante evento virtual organizado pelo banco Credit Suisse. O ministro da Economia, Paulo Guedes, também elogiou a movimentação dos empresários.

A posição do presidente significa uma mudança de postura do governo em relação ao tema. Em reunião realizada há menos de duas semanas com os ministros da Saúde, da Casa Civil e das Comunicações, empresas foram informadas de que o governo realizaria toda a imunização e de que não haveria necessidade de ajuda de empresários. À época, o governo disse que teria doses suficientes para vacinar a população e que a compra por empresas seria proibida.

A compra das vacinas pela iniciativa privada, e não pelo governo, levantou questionamentos entre parte do empresariado se a medida não representaria "furar a fila" de vacinação no País. Por enquanto, apenas grupos prioritários, como idosos e profissionais da saúde receberam doses do imunizante. Foi justamente esse ponto da proposta de compra de vacinas por empresas que fez grandes empresas "saltarem do barco" no que se refere ao assunto.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 27/01/21 - Cidade/UF: DF

Título: Atraso no Orçamento põe em risco salários de servidores civis e militares Impacto: Neutro

B1 | QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2021

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

QUALIDADE E RESPONSABILIDADE
 • LIMPEZA • RECEPÇÃO • PORTARIA
 DESCONTOS ESPECIAIS
rsterceirizacao.com.br
 TEL.: 11 3803-8853
 RS SERVIÇOS
 @oficialrsterceirizados @oficialrsterceirizados RS SERVIÇOS

Administração pública. Documento da Secretaria de Orçamento Federal admite que saldo 'livre' hoje cobre só três meses de despesas com ativos e seis meses da folha com pensionistas; governo depende de aprovação de Orçamento para pedir suplementação de receita

Atraso no Orçamento põe em risco salários de servidores civis e militares

Adriana Fernandes
Idana Tomazelli | BRASÍLIA

O pagamento de salários de servidores, inclusive militares, e de outras despesas do governo federal pode ficar ameaçado pela demora na aprovação do Orçamento deste ano. Se todo o rito de tramitação for cumprido à risca pelos parlamentares, a perspectiva de aprovação do projeto na melhor das hipóteses é só para abril. A essa altura, o dinheiro disponível hoje para pagar os funcionários já terá acabado, segundo documento obtido pelo Estadão/Broadcast.

O problema foi confirmado pelo Ministério da Defesa, que

disse ter recursos disponíveis só até abril. O Ministério da Economia não se manifestou até a conclusão desta edição.

O ponto central do impasse é que uma parte das despesas com salários está condicionada à aprovação de um crédito especial para o cumprimento da chamada regra de ouro. Prevista na Constituição, essa regra fiscal proíbe o governo de usar recursos obtidos de empréstimos, via emissão de títulos públicos, para bancar despesas correntes, como é o caso dos salários. Só que o governo só pode pedir essa autorização especial depois da aprovação do Orçamento.

O problema já acendeu o sinal amarelo na Esplanada e é

● **Em aberto**
R\$ 453,7 bi
é o montante de despesas correntes do Orçamento que terá de ser bancado com emissão de dívida

motivo de preocupação nos ministérios. Em nota técnica de 22 de janeiro, a Secretaria de Orçamento Federal (SOF) afirma que 43,6% de todas as despesas com pessoal ativo da União estão condicionados ao crédito especial. (...) Sendo os recursos considerados livres suficientes para cobrir no máximo 3 meses da folha de pagamentos dos servidores ativos e 6 meses da fo-

lha dos pensionistas e inativos", diz o documento, assinado pela Subsecretaria de Assuntos Fiscais do órgão.

Em outra nota técnica, o Departamento de Programas das Áreas Social e Especial da SOF analisa um pedido feito em novembro de 2020 pelo Ministério da Defesa para que seja enviada uma solicitação de remanejamento de recursos à Comissão Mista de Orçamento (CMO) para tentar contornar o problema.

"Segundo o ofício (do Ministério da Defesa), as alterações têm por objetivo evitar que, a partir de março, seja comprometido o funcionamento dos Comandos Militares e a continuidade de seus projetos. Além

disso, assegurar a dotação necessária à execução de despesas obrigatórias, como pagamento de pessoal ativo, inativo e benefícios aos servidores, que está garantido somente até o primeiro trimestre do próximo exercício (2021)", diz o documento.

Técnicos do governo já discutiram o problema com representantes do Congresso. O assunto também está sendo debatido pela Junta de Execução Orçamentária (JEO), colegiado que toma as decisões sobre as diretrizes para gastos do governo.

Déficit. O Orçamento de 2021 tem uma insuficiência de R\$ 453,7 bilhões na regra de ouro. Esse é o montante de despesas cor-

rentes que precisará ser bancado com recursos obtidos com a emissão de dívida, porque o País está há sete anos com rômbo nas contas, gastando mais do que arrecadando. Para não descumprir a regra, há uma série de despesas cujo pagamento fica condicionado à aprovação de um crédito especial para bancar esses gastos.

A demora na aprovação do Orçamento impede o governo de pedir o crédito e de fazer algum remanejamento de despesas para tentar amenizar o problema, o que seria permitido pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021 já aprovada. Segundo técnicos da área orçamentária, não se pode falar em crédito suplementar sem Orçamento.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: FMI eleva as projeções para a economia do País **Impacto:** Neutro

B6 | Economia | QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO



Davos. Ao contrário de anos anteriores, quando a cidade ficava lotada e com forte esquema de segurança, autoridades participaram em vídeo de encontro

FMI eleva as projeções para a economia do País

Melhora se deve à expectativa de condições econômicas mais favoráveis propiciadas pela vacinação e por novos estímulos

Rolf Kuntz

A economia brasileira crescerá 3,6% neste ano e 2,6% no próximo, segundo as novas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI). Apesar do cenário de muita incerteza, as novas estimativas são mais otimistas que as divulgadas em outubro, na época da

grande assembleia anual de ministros, celebrada virtualmente por causa da pandemia, assim como vem sendo, nesta semana, a reunião do Fórum Econômico Mundial. Pelas estimativas publicadas há três meses, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil aumentaria 2,8% em 2021 e 2,3% em 2022. Também foi revisto o cres-

cimento estimado para o produto global neste ano, de 5,2% para 5,5%. A taxa projetada para o ano seguinte foi mantida em 4,2%.

A melhora das projeções decorre, em boa parte, da expectativa de condições econômicas mais favoráveis, especialmente no segundo semestre, propiciadas pela vacinação e por novas medidas de estímulo em algu-

mas grandes economias. Mas as boas expectativas associadas à vacinação têm sido contrabalançadas pelo surgimento de novas ondas de covid-19 e de novas variantes do coronavírus, segundo o relatório ontem apresentado pela economista-chefe do FMI, Gita Gopinath.

A difusão da vacina é apontada, em várias passagens do relatório, como condição essencial para a retomada segura das atividades econômicas. No Brasil, o ministro da Economia, Paulo Guedes, também vinculou vacinação e reativação da economia, numa declaração contrastante com manifestações do presidente Jair Bolsonaro.

Participando de uma sessão do Fórum Econômico Mundial, a diretora-geral do Fundo, Kristalina Georgieva, indicou o monitoramento de três pontos principais em 2021. O primeiro será a corrida entre o coronavírus e as vacinas disponíveis para conter o contágio. O segundo será o conjunto de soluções encontradas pelos formuladores de políticas para continuar apoiando

Alerta

“A desigualdade entre os países e os efeitos que essa pandemia está causando são grandes preocupações do futuro.”

Gita Gopinath
ECONOMISTA-CHEFE DO FMI

do a economia. O terceiro será o avanço da cooperação global.

Jovens e trabalhadores. O apoio à economia terá de incluir, segundo Georgieva, atenção aos jovens e aos trabalhadores. A atualização da Perspectiva Econômica Mundial, ontem divulgada em Washington, chama atenção para alguns dos piores legados da pandemia — desigualdade crescente, maior número de pessoas em pobreza absoluta, maior débito, retrocesso na formação de capital humano e menor crescimento de produtividade. Esse legado resulta, em parte, da “intensificação de tendências preexistentes”.

Em 2020 a economia global encolheu 3,5%, segundo a nova estimativa, mais favorável que a de outubro (ganho de 0,9 ponto porcentual). A recuperação no segundo semestre, agora reavaliada, foi mais intensa do que se calculou em outubro. A retração da economia brasileira, 4,5%, segundo o relatório recém-publicado, é a mesma estimada há três meses.

Novas infecções e novas limitações impostas em vários países devem prejudicar a atividade neste começo de ano, mas a recuperação deve ganhar impulso no segundo trimestre, com a difusão das vacinas, segundo o relatório. Os autores do trabalho assumiram como pressupostos a disponibilidade ampla de vacinas, até o meio do ano, em economias avançadas e em algumas emergentes.

Essa condição se estenderá à maioria dos países até o segundo semestre de 2022, de acordo com o cenário básico. Esse quadro inclui também a possibilidade de lockdowns, isto é, de restrições severas à circulação, para conter a transmissão de variantes novas, antes de generalizar-se a vacinação.

Medidas fiscais de apoio à recuperação econômica serão provavelmente mantidas em alguns países avançados, como já se anunciou nos EUA, no Japão e na União Europeia. Na maioria dos países a tendência será a busca do reequilíbrio orçamentário, com menores gastos e maior arrecadação.

Os grandes bancos centrais devem manter juros estimulantes até o fim de 2022, avaliam os economistas do FMI. No Brasil, economistas do mercado projetam aumento dos juros básicos nos próximos meses, por causa das incertezas fiscais e do risco de pressões inflacionárias apontado em recente nota do Banco Central.

Os economistas do FMI ressaltam a importância da cooperação internacional para a recuperação econômica, defendem atenção especial a jovens, mulheres e trabalhadores informais e pregam políticas voltadas para a construção de uma economia mais verde.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** SP
Título: Guedes acena com socorro se mortos ficarem em mil/dia **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2021 | Economia | B3

Guedes acena com socorro se mortos ficarem em mil/dia

Ministro, porém, diz que, para dar auxílio, servidores ficarão sem reajuste e recursos para educação e segurança serão congelados

Idilma Tomazelli | BRASÍLIA
Eduardo Lagana | SÃO PAULO

Pressionado a relançar o auxílio emergencial para dar assistência a famílias vulneráveis, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ontem que o governo pode retomar os programas de socorro, caso haja o entendimento de que o número de mortes por covid-19 continuará acima de mil por dia e de que a vacinação poderá atrasar.

Nessa situação, o ministro disse que será declarado novamente "estado de guerra". Mas ele alertou que essas medidas precisarão vir acompanhadas de ações para conter gastos e ajudar a "pagar a conta" dessa batalha, como o congelamento de salário dos servidores por dois anos e não aumento automático de verbas para educação, saúde e segurança.

"Se a pandemia se agrava e continua 1,5 mil mortes por dia, a vacina não chega e falhamos miseravelmente, mas não acredito nisso... Mas caso o pior aconteça, temos protocolo da crise, aperfeiçoado agora", afirmou Guedes em evento online do banco Credit Suisse. "Se disser que a pandemia está realmente assolando o Brasil de novo, você vai declarar estado de guerra, como a gente declarou no ano passado."

O ministro citou diferentes referências, em termos de número de mortes diárias por covid-19, para deflagrar o estado de guerra. Os números citados pelo ministro ficaram entre 1 mil e 1,6 mil óbitos por dia. "Se a pandemia faz a segunda onda, com mais de 1,5 mil, 1,6 mil, 1,3 mil mortes, saberemos agir com o mesmo tom decisivo, mas temos que observar se é o caso ou não", disse Guedes em outro momento.

No Brasil, o recorde de número de mortes por covid-19 foi registrado em 4 de agosto de

2020, com 1.394 óbitos. O segundo maior número foi em 8 de janeiro deste ano, com 1.379 mortes. Na terça-feira, 25, de acordo com dados do consórcio de veículos de imprensa, a média móvel de mortes – que registra as oscilações dos últimos sete dias e elimina distorções entre um número alto de meio de semana e baixo de fim de semana – ficou em 1.058. Há seis dias, o patamar está acima de mil mortes.

Segundo Guedes, o estado de

guerra inclui medidas de ajuda, mas contempla também uma série de iniciativas para conter despesas. "Estado de guerra é não reajuste pro funcionalismo por dois anos, (ter) pisos bloqueados, acabou essa coisa de subir automaticamente".

"Quer criar o auxílio emergencial de novo? Tem que ter muito cuidado. Pensa bastante, porque se fizer isso, não pode ter aumento automático de verbas para a educação, para segurança pública, porque a priori-



Guerra. 'Presidente Bolsonaro deixará um legado para esse tipo de crise', afirma Guedes

dade passou a ser absoluta, é uma guerra, e durante a guerra, é fazer armamento bélico. Pega os episódios de guerra aí e vê se teve aumento de salário duran-

te a guerra, se teve dinheiro para saúde, educação. Não tem. É dinheiro pra guerra. Aqui é a mesma coisa. Se apertar o botão ali, vai ter que travar o resto

todo. Então vamos observar a economia, vamos observar a saúde, os dois andam juntos, e vamos esperar o melhor", afirmou.

LEILÕES ONLINE COM AS MELHORES MARCAS



SÁBADO, 30/01
MERCEDES-BENZ GLE 400
COUPÉ 3.0 V6 TURBO 4MATIC 17/17

A PARTIR DAS 9H15. ACESSE E CONFIRA:
WWW.SODRESANTORO.COM.BR

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Ministro diz que, com vacinação, 'coisa desce'

BRASÍLIA
SÃO PAULO

Apesar de admitir a possibilidade de um novo estado de guerra, Guedes disse "esperar o melhor", com vacinação em massa e queda no número de mortes. Ele chamou o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, de "especialista em logística" e citou o exemplo de Israel, que vacinou os idosos e vê agora uma queda significativa no número de óbitos por covid-19: "Se focalizarmos nos próximos 2 meses vacinação nos idosos, a coisa desce. Se não for o caso, porque vacinação não anda ou mortes estão acima de 1 mil, já existe protocolo."

Ele citou ainda a "cláusula de calamidade pública" na PEC do pacto federativo, para um caso mais agudo do que o de uma emergência. "O presidente Bolsonaro vai deixar um legado para esse tipo de crise. Agora, é um botão nuclear. Quando está em guerra, não é só receber armamento, tem que pagar pelo armamento", afirmou, após lembrar do auxílio emergencial concedido pelo governo em 2020.

Como mostrou o Estadão, a partir da experiência da pandemia, Guedes tem defendido a criação de uma "cláusula de calamidade" a ser incluída na PEC do pacto federativo. O Conselho Fiscal da República, a ser criado, poderia nesse caso suspender as limitações das atuais regras fiscais com o objetivo de combater os efeitos negativos da calamidade na economia.

● Cuidado

"Quer criar o auxílio emergencial de novo? Pensa bastante, porque se fizer isso, não pode ter aumento de verbas para a educação, para segurança pública..."
Paulo Guedes

MINISTRO DA ECONOMIA

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Diesel sobe, e caminhoneiros falam em traição do governo **Impacto:** Neutro

A16 QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2021

mercado

Diesel sobe, e caminhoneiros falam em traição do governo

Petroleiro anuncia apoio a possível greve; Executivo vê baixa adesão a movimento

**Daniel Carvalho
e Thiago Resende**

BRASÍLIA A CNTA (Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos), que até a semana passada minimizava as chances de uma greve nacional de caminhoneiros, mudou de tom nesta terça-feira (26) após a Petrobras aumentar o preço médio do diesel nas refinarias em 4,4%, na primeira alta do combustível fóssil em quase um mês.

Se antes a entidade apontava o movimento grevista previsto por alguns grupos para 1º de fevereiro como algo com poucas chances de acontecer, agora fala em aumento da insatisfação dos condutores.

Para elevar ainda mais a temperatura, os petroleiros resolveram aderir à eventual paralisação.

O governo, porém, insiste em que o movimento não tem adesão. Um interlocutor do Executivo disse, sob condição de anonimato, que a categoria não está mobilizada e que a safra está aquecida até meados de abril/maio, o que diminui as chances de caminhoneiros pararem.

Além disso, pondera que, ao contrário de 2018, quando houve uma longa paralisação por

todo o país, não há adesão das grandes transportadoras nem de setores do agronegócio.

A mudança de tom da CNTA veio com o anúncio da Petrobras. Após o reajuste nos combustíveis, o diesel passará a ser vendido às distribuidoras de combustíveis pela petroleira pelo preço médio de R\$ 2,12 por litro.

Marlon Maues, assessor executivo da CNTA, disse à Folha que vinha acompanhando as tratativas do governo com a Petrobras e que a sugestão da entidade era que não houvesse alterações no preço "no maior tempo possível".

De acordo com Maues, a informação vinda do governo até sexta-feira (22) era que não haveria reajuste no diesel.

Diante do aumento, representantes da categoria veem aumento nas chances de uma paralisação, já que o combustível representa entre 40% e 50% do custo de um caminhão e o reajuste não é compensado no valor do frete.

"Fica com um sentimento de traição", disse o representante da CNTA.

Embora pondere entender que este não é o momento ideal para greve por questões como a pandemia de Covid-19 e a situação econômica do país, ele relata que a categoria não recebeu nada bem o aumento do custo para abastecer os caminhões.

"Realmente, aumentou a insatisfação, não tenha dúvida. Foi um movimento desneces-

sário [o de aumento do preço do diesel]. Não defendendo A ou B, mas já existia uma conversa alinhada de que isso não poderia acontecer", afirmou.

Na semana passada, o governo anunciou uma série de medidas para tentar conter os ânimos dos caminhoneiros.

Como a Folha antecipou, o governo incluiu a categoria no grupo prioritário de vacinação contra a Covid-19.

Além disso, em sua live de quinta-feira passada (21), o presidente Jair Bolsonaro e o ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) anunciaram uma série de promessas.

Foram relatadas medidas como isenção de tarifa de importação para pneus, revisão

da norma de pesagem para que onere menos o caminhoneiro, eliminação de atravessadores, facilitação do recebimento do vale-pedágio e substituição de vários documentos por um único, eletrônico, que permitirá transações por Pix.

A CNTA disse ter sido informada de que o Ministério da Economia neutralizaria o efeito do aumento do diesel nas bombas através da redução do PIS/Cofins. A pasta, no entanto, não havia confirmado essa informação até a publicação desta reportagem.

Em nota, o Ministério da Infraestrutura disse reforçar a "necessidade de entender o caráter difuso e fragmentado de representatividade do setor, seja regionalmente, seja pelo tipo de carga transportada, antes de divulgar qualquer informação referente à categoria".

A pasta afirmou que "nenhuma associação isolada pode reivindicar para si falar em nome do transportador rodoviário de cargas autônomo e incorrer nesse tipo de conclusão compromete qualquer divulgação fidedigna dos fatos referentes à categoria".

O ministério disse ainda que tem agenda permanente de diálogo com as principais entidades que representam a categoria.

A Petrobras também anunciou nesta terça reajuste na gasolina, de 5%. Na semana passada, o preço já havia subido quase 8% nas refinarias.



Realmente, aumentou a insatisfação [dos caminhoneiros]. Foi um movimento desnecessário [o aumento do diesel]

Marlon Maues
assessor-executivo da CNTA
(Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos)

ABANDONO DE EMPREGO
Solicitamos o comparecimento de **KARINA RIBEIRO SILVA** portador(a) da Carteira de Trabalho 24454, Série 00459/SP, ao endereço abaixo, no prazo de 3 dias. O não comparecimento caracterizará o abandono de emprego, conforme o Artigo 482, letra I, da CLT. **ECOLIMP SISTEMAS DE SERVIÇOS LTDA**. Endereço: Avenida

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 27/01/21 - Cidade/UF: DF

Título: Governo corta benefícios fiscais para pesquisa e atinge projetos sobre Covid Impacto: Neutro

saúde

FOLHA DE S. PAULO ★★ ★
QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2021 B1218.918 mortes
País registrou 1.206 novos
óbitos entre segunda e terça8.936.590 casos
Mais 63.626 infecções foram
detectadas em 24 horas

Governo corta benefícios fiscais para pesquisa e atinge projetos sobre Covid

Redução em cota de importação de US\$ 300 milhões para US\$ 93 milhões atinge Butantan e Fiocruz

Vinicius Sassine

BRASÍLIA O governo Jair Bolsonaro cortou 68,9% da cota de importação de equipamentos e insumos destinados à pesquisa científica. A medida afeta principalmente as ações desenvolvidas pelo Instituto Butantan e pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) no combate à pandemia da Covid-19.

Em 2020, o valor foi de US\$ 300 milhões (R\$ 1,6 bilhão, em valores de hoje). Para 2021, serão apenas US\$ 93,29 milhões (R\$ 499,6 milhões).

A cota de importação é um valor total de produtos comprados de outros países, destinados à pesquisa científica, que ficam livres de impostos de importação. Duas leis de 1990 garantem o benefício fiscal. A definição sobre a cota ocorre todo ano, e fica a cargo do Ministério da Economia.

Um levantamento feito pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) mostra que a redução feita pelo governo Bolsonaro, em plena pandemia, é sem precedentes na última década.

Em 2010, o valor da cota foi de US\$ 600 milhões. Em 2014, foi de US\$ 700 milhões. E, em 2017, 2019 e 2020, caiu para US\$ 300 milhões.

Os US\$ 93,29 milhões não são suficientes nem para os projetos voltados à pandemia.

O Butantan e a Fiocruz, por exemplo, são os institutos que concentram algumas das principais pesquisas para desenvolvimento de uma vacina brasileira contra o novo coronavírus. Os estudos ainda não entraram na fase de ensaios clínicos (testes em humanos).

O valor foi definido em portaria do Ministério da Economia publicada no último dia de 2020. O total se refere a 2021. Assina a portaria Mar



Fábrica do Instituto Butantan onde são produzidas doses da vacina contra a Covid Coronavac Eduardo Anzelli/Folhapress

“Reforço a necessidade de recomposição da cota de importação para garantir as pesquisas tanto da Covid-19 como [outras] de grande relevância

Evaldo Ferreira Vilela
presidente do CNPq

celo Pacheco dos Guarany, ministro substituto. Guarany também assina a portaria que havia definido uma cota de US\$ 300 milhões para 2020.

A redução expressiva de valores levou a uma contestação por parte do presidente do CNPq, Evaldo Ferreira Vilela. O órgão é vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

Vilela pediu tanto à Ciência e Tecnologia quanto ao Ministério da Economia uma recomposição da cota de importações ao patamar de 2020.

“Caso mantido o valor definido, teremos uma profunda redução em relação aos últimos exercícios, o que implica reafirmar a capacidade de importação de bens e insumos destinados à pesquisa científica, tecnológica e de inovação brasileira, incluindo as pesquisas na área de saúde em quase 70%”, afirmou Vilela.

Os principais importadores em 2020 foram os institutos públicos dedicados ao combate à pandemia, como Butantan, Fiocruz e universidades federais, segundo o

“Fiocruz e Butantan lideram a fabricação de vacinas no Brasil para o enfrentamento da Covid-19, tendo contado com o importante apoio do CNPq e da cota de importação

idem

presidente do CNPq.

Vilela disse que projetos de combate à Covid-19, beneficiados com a isenção de impostos, consumiram US\$ 9 milhões por mês.

“Em um cenário conservador que considere a manutenção do investimento mensal por 12 meses em 2021, teremos uma demanda total de US\$ 108 milhões somente para o combate à Covid-19”, complementou.

Assim, o valor estipulado para 2021 não supriria nem os projetos dedicados ao combate à pandemia.

“Reforço a necessidade de recomposição da cota de importação de US\$ 300 milhões, no mínimo, para garantir as pesquisas tanto da Covid-19 como de outros projetos de grande relevância para o país”, afirmou o presidente do CNPq.

Fundações ligadas ao Butantan e à Fiocruz foram os principais importadores em 2020, segundo um estudo da área técnica do CNPq. A Fundação Butantan consumiu US\$ 80,3 milhões da cota, ou 26,7%. Já a fundação de apoio à Fiocruz importou US\$ 47,7 milhões (15,9%).

“Fiocruz e Instituto Butantan lideram a fabricação de vacinas no Brasil para o enfrentamento da Covid-19, tendo contado com o importante apoio do CNPq e da cota de importação para aquisição de insumos e bens destinados à pesquisa”, afirmou o conselho.

Estudos sobre ventiladores pulmonares da Fundação Butantan, por exemplo, consumiram US\$ 16,8 milhões em importações. Na Fiocruz, pesquisas sobre o diagnóstico do vírus necessitaram de importações que somam US\$ 20,8 milhões, segundo o CNPq.

Na pandemia, o governo Bolsonaro já manteve uma sobretaxa na importação de seringas chinesas e elevou a tarifa de importação de cilindros usados na armazenagem de oxigênio medicinal.

Após a repercussão negativa da divulgação das duas iniciativas, o governo derrubou as cobranças.

A Folha enviou perguntas ao Ministério da Economia no fim da manhã desta terça (26). Não houve resposta até a conclusão desta edição.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** RJ
Título: Prévia da inflação registra maior alta para janeiro desde 2016 **Impacto:** Neutro

Prévia da inflação registra maior alta para janeiro desde 2016

Diego Garcia

RIO DE JANEIRO O IPCA-15, também conhecido como prévia da inflação, avançou 0,78% em janeiro, informou nesta terça (26) o IBGE.

O resultado foi o maior para um mês de janeiro desde 2016, mas ficou abaixo do que projetavam economistas ouvidos pela Bloomberg, que esperavam o IPCA-15 na casa dos 0,82%. Para o ano, a expectativa é de 4,34%.

De acordo com o IBGE, em 12 meses, o IPCA-15 acumula alta de 4,30%.

O item que mais influenciou o índice foi a energia elétrica, que havia subido 4,08% em dezembro e avançou mais 3,14% em janeiro, impactando o IPCA-15 em 0,14 ponto percentual.

Em janeiro, a bandeira tarifária amarela entrou em vigor, com acréscimo de R\$ 1,34 por 100 quilowatts-hora consumidos. No mês anterior, vigorou a bandeira vermelha patamar 2, com custo de R\$ 6,24 para cada 100 kWh consumidos.

Outro item que subiu bastante foi o botijão de gás (2,42%), a oitava alta do produto nos últimos meses.

Por outro lado, as passagens aéreas caíram 20,49%. Já alguns produtos alimentícios desaceleraram, como as carnes (1,18%), o arroz (2%) e a batata inglesa (12,34%).

Mesmo assim, o grupo que exerceu o maior impacto foi alimentação, com alta de 1,53%. Em dezembro, havia subido 2%. As frutas foram o item com maior alta, (5,68%).

Os transportes também

tiveram desaceleração, de 1,43% para 0,14%. A gasolina mostrou alta menos intensa, de 0,95%, enquanto em dezembro marcou 2,19%.

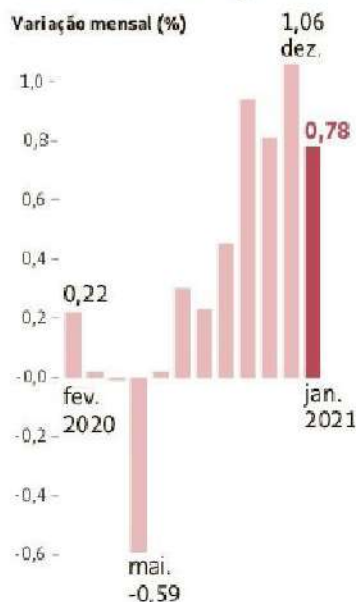
Outros componentes que subiram foram automóveis novos (0,92%) e usados (0,88%) e os transportes por aplicativo (8,72%).

O grupo saúde e cuidados pessoais teve alta de 0,66%, com a alta nos planos de saúde, também de 0,66%, após ser incorporada, pela primeira vez, a fração mensal do reajuste anual suspenso em 2020.

O IPCA-15 tem a mesma metodologia do IPCA, o índice oficial de inflação. O que muda é o período de coleta.

A meta de inflação para 2021 é de 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual, para mais ou para menos.

Prévia da inflação marca 0,78% em janeiro



Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** SP

Título: 7 em cada 10 acham que economia só melhora após vacinação, diz Datafolha **Impacto:** Neutro

7 em cada 10 acham que economia só melhora após vacinação, diz Datafolha

Em relação à própria situação financeira, 61% dos entrevistados veem recuperação apenas depois da conclusão do programa de imunização

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Sete em cada dez brasileiros dizem que a situação econômica do país vai melhorar após a vacinação contra a Covid-19 ser concluída no país, segundo o Datafolha.

Para 71%, a economia irá melhorar. Outros 18% dizem que ficará como está, e 8% têm a avaliação de que vai piorar.

Sobre a sua própria situação financeira, 61% dizem que irá melhorar após o fim do programa de imunização, 33% afirmam que ficará como está e, 4%, que vai piorar.

Foram entrevistados 2.030 brasileiros por celular em todas as regiões e estados do país, nos dias 20 e 21 de janeiro, após o início da vacinação no país. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

O Datafolha também perguntou se, enquanto todos os brasileiros não forem vacinados, a situação econômica do país vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está.

Só 15% dos acham que vai melhorar. Outros 39% afirmam que a economia ficará como está, e 43% dizem que irá piorar antes de a imunização da população ser concluída.

Em relação à sua própria situação financeira, 23% dizem que irá melhorar antes do fim do programa de imunização. Outros 54% afirmam que ficará como está, e 21% acham que irá piorar.

Na segunda-feira (25), o ministro Paulo Guedes (Economia) defendeu a vacinação em massa, dizendo que esse será um fator decisivo para o retorno seguro da população ao trabalho e para o desempenho da atividade em 2021.

O chefe da equipe econômica disse que é preciso seguir exemplos como o de Israel, que começou a imunização da população há três semanas e já vê as taxas de internamento de idosos caírem 60%.

"A vacinação em massa é decisiva e um fator crítico de su-

Vacinação

Em %

Enquanto todos os brasileiros não forem vacinados, a situação econômica do país vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está?



E após a vacinação do país ser concluída, a situação econômica do país vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está?



Você acha que a sua situação econômica vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está, até todos os brasileiros serem vacinados?



Você acha que a sua situação econômica vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está, após a vacinação ser concluída?



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada nos dias 20 e 21 de janeiro com 2.030 brasileiros. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

+
**PARA 96%,
COMIDA SUBIU
NAS ÚLTIMAS
SEMANAS**
Na pesquisa Datafolha, 86% citaram terem sentido aumento no gás, e 84%, na conta de luz. Os alimentos e as tarifas controladas estão entre os que mais subiram. Produtos de higiene e limpeza foram citados por 82% e 81%, respectivamente.

cesso para o bom desempenho da economia logo à frente", disse o ministro, que parabenizou os envolvidos em esforços de vacinação como a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), o Instituto Butantan, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), as Forças Armadas (que fazem parte da logística dos imunizantes) e os profissionais de saúde.

A demora no programa de vacinação é um dos motivos que contribuíram para uma piora no humor do mercado financeiro nos últimos dias.

O Brasil tem 685.201 pessoas que tomaram a primeira dose da vacina contra a Covid-19, mostram dados compilados pelo consórcio de veículos de imprensa até segun-

da-feira (25). O número representa 0,43% da população brasileira com mais de 18 anos.

Na comparação internacional, o Brasil atingiu o patamar de 3,3 doses por mil habitantes ao mesmo tempo que Israel havia aplicado 442 doses por mil habitantes. A média mundial é de 8,6.

O país tem aplicado a Coronavac, vacina do Butantan em parceria com a farmacêutica Sinovac, e o imunizante da Fiocruz, desenvolvido com a Universidade de Oxford e a AstraZeneca.

O governo federal não tem previsão sobre quando será possível vacinar toda a população, o que pode atrasar em razão da dificuldade em importar vacinas e insumos.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** SP
Título: Brasil é 66º em ranking de países para abrir um negócio online **Impacto:** Neutro

startups & fintechs

Brasil é 66º em ranking de países para abrir um negócio online

Baixo acesso da população à internet e infraestrutura ruim explicam posição na lista

Beatriz Montesanti

SÃO PAULO O Brasil é o 66º colocado em um ranking de melhores países para abrir um negócio online. A lista foi feita pela Best Accounting Software, organização dedicada a avaliar sistemas para pequenas empresas, e usou critérios como conectividade, velocidade da internet, número proporcional de usuários de redes sociais, bancarizados e tempo necessário para abrir uma empresa.

Mais de 200 países foram avaliados, mas apenas 99 aparecem no ranking devido à ausência de dados em alguns lugares. Ainda assim, o Brasil ficou atrás de países em que o acesso à internet é controlado, como a China ou a Arábia Saudita, ou de economias bem menores, como Uruguai e Vietnã.

Os dez mais bem posicionados são países desenvolvidos, sendo a Dinamarca líder da lista, seguida por Suíça, Holanda e EUA. Mas nenhum se destaca em todos os aspectos. Os Emirados Árabes Unidos, por exemplo, são os melhores em velocidade de internet para dispositivos móveis. Já a Nova Zelândia é a que mais se destaca em termos de bom ambiente para começar uma startup.

“Não há um único desafio que afete a maior parte dos países. Por exemplo, aqueles com renda nacional bruta maior tendem a ter conectividade e práticas melhores para dar início a um negócio, mas os empreendedores são frequentemente confrontados com taxas corporativas altas”, diz a pesquisadora Rebecca Moody, que coordenou o levantamento.

Diretor de marketing da Locaweb, Victor Popper resalta a diferença de importância de cada ponto a depender do serviço prestado.

“Se você quer ser um pequeno empreendedor, a falta de talentos para contratar não deve te impedir de abrir um negócio, desde que você seja o talento. Você pode atuar localmente para fugir dos entraves de logística, por exemplo”, diz.

“Agora, se você quer crescer, passa a ter um conjunto de fatores que vão dificultar sua capacidade de escalar o negócio, entre eles a carga tributária para contratar profissionais, e a própria falta de profissionais, que vai acabar inflacionando o mercado.”

Moody também concorda com a diferença. “Negócios que dependem ainda de espaços físicos enfrentam desafios ain-

da maiores. Por exemplo, um e-commerce que dependa de um galpão para armazenar produtos precisa lidar ainda com aluguel, contas de luz etc.”

Ao todo, foram analisadas 20 categorias diferentes. Além das já mencionadas, os pesquisadores olharam para aspectos bastante específicos, tal qual o número de coworkings disponíveis em um país.

Para avaliá-los, os pesquisadores usaram documentos públicos de entidades como o Banco Mundial e a Tax Foundation. Cada critério recebeu então um número de 0 a 100, e cada país foi pontuado de acordo com a posição que ocupava em relação aos demais. A Dinamarca, mais bem colocada, tem 78,46 pontos. O Haiti, pé do ranking, 14,93.

Na avaliação de Moody, a má posição brasileira, abaixo da média dos países na segunda metade do ranking, se dá principalmente pelo baixo acesso da população à internet e à péssima infraestrutura. A pesquisadora destaca, no entanto, o potencial nacional para fomentar o surgimento de startups.

Popper considera que o lugar do Brasil do ranking não é preocupante, pois não se trata de um caso em que “falta tudo”.

“

O Brasil tem um universo enorme de empreendedores natos. Somos sobreviventes, pessoas que operam seus negócios como verdadeiros empreendedores, só que sem o conhecimento necessário para a transformação digital”

Rebecca Moody coordenadora da pesquisa, feita pela Best Accounting Software

“O Brasil tem um universo enorme de empreendedores natos. Somos sobreviventes, pessoas que operam seus negócios como verdadeiros empreendedores, só que sem o conhecimento necessário para a transformação digital”, diz.

Ele destaca a importância da educação como investimento. “Temos que atuar na base. Faltam profissionais e sobram oportunidades para o brasileiro criativo e sobrevivente poder atuar.”

Presidente-executivo da MondoDX, startup que traz parte da experiência da loja física para o mundo online ao usar realidade virtual, Danilo Castro também faz ressalvas à posição brasileira.

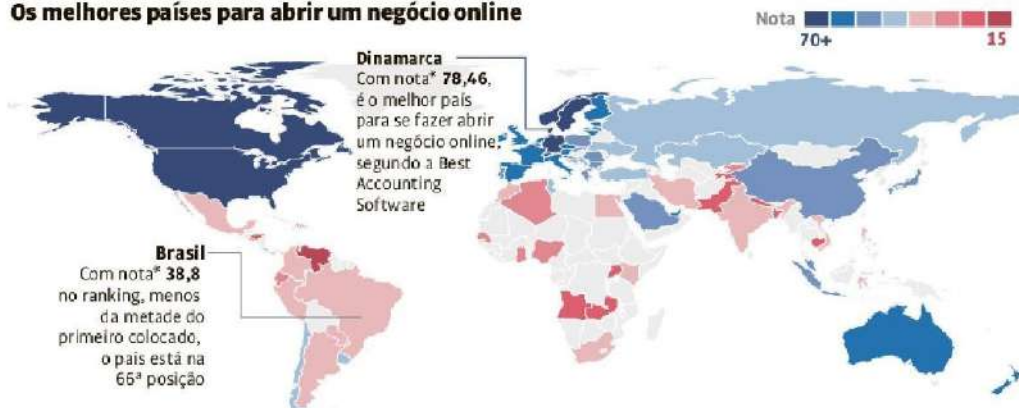
“Não vi nenhuma incoerência na pesquisa, os índices brasileiros até são bons, é muito fácil criar um negócio no Brasil, por exemplo, mas a taxa da população sem acesso à internet acaba trazendo a média para baixo”, diz. “É preciso olhar para cada critério e ver se seu produto é aderente.”

Sem citar a pandemia, considerada responsável pelo fim de muitos negócios em 2020, assim como pelo impulsionamento de outros, a pesquisa menciona o crescimento do setor no ano passado e resalta 2021 como o ano para criar um negócio online.

A expectativa é que vendas online globais cheguem a US\$ 6,5 trilhões até 2023, representando 22% do varejo. Hoje, não chega a 15%.

“O que podemos esperar a longo prazo sobre o verdadeiro impacto da pandemia é incerto e está para ser sentido, já que ainda estamos no meio disso tudo. Mas ter uma presença online tem se tornado uma prioridade para muitos negócios cujas lojas de tijolo e argamassa foram impactadas pelo lockdown”, completa Moody.

Os melhores países para abrir um negócio online



*Considera critérios como conectividade, velocidade da internet, número proporcional de usuários de redes sociais, bancarizados e tempo necessário para se abrir uma empresa, entre outros | Fonte: Best Accounting Software

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 1/2
Título: Com privatização fora do radar, Eletrobras perde R\$ 4,36 bi na Bolsa **Impacto:** Neutro

Com privatização fora do radar, Eletrobras perde R\$ 4,36 bi na Bolsa

Ação cai 9,69%, e valor de mercado da estatal encolhe. Bolsonaro diz que vai acelerar leilões. Dólar tem maior queda desde 2018

JOÃO SORIMA NETO E DANIEL GULLINO economia@oglobo.com.br SÃO PAULO E BRASÍLIA



Mercado. Bolsa caiu 0,78%, com investidores atentos a questões fiscais. Dólar recuou com expectativa de alta de juros

Com o pedido de demissão do presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Jr., a avaliação de analistas é que a privatização da estatal saiu de cena. Os papéis da companhia registraram ontem a maior queda do Ibovespa, índice de referência dos investidores, com recuo de 9,69% nas ações ordinárias (com voto) e 6,8% nas preferenciais (sem direito a voto). Diante da reação do mercado, que permaneceu fechado na segunda-feira em razão do feriado

em São Paulo, o valor da companhia na Bolsa encolheu em R\$ 4,36 bilhões em um único pregão, de acordo com dados da Economática. A estatal é avaliada agora em R\$ 43,183 bilhões.

A Bolsa, que chegou a operar e malta durante amanhã, encerrou em baixa de 0,78%, aos 116.464 pontos, com preocupações fiscais e expectativa em relação à eleição para a presidência da Câmara e do Senado na próxima semana. O dólar recuou 3,39%, cotado a R\$ 5,32, motivado pela ata do Comitê de Política Monetária (Copom), que reforçou a percepção dos investidores de que os juros, atualmente em 2% ao ano, podem subir em breve. Foi a maior queda da divisa desde junho de 2018.

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Sem citar diretamente a Eletrobras, o

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 2/2
Título: Com privatização fora do radar, Eletrobras perde R\$ 4,36 bi na Bolsa

presidente Jair Bolsonaro afirmou em evento com investidores que o governo pretende acelerar os leilões de privatizações e concessões. E defendeu o cumprimento de metas fiscais. O ministro da Economia, Paulo Guedes, reforçou o compromisso com as privatizações.

— Pretendemos acelerar os leilões de concessões e privatizações, em especial no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos, o PPI, que tem uma carteira de projetos estratégicos de longo prazo, baixo risco e com taxas de retorno atraentes e estáveis — disse Bolsonaro.

O presidente afirmou ainda que o governo deve intensificar trabalhos para melhorar o ambiente de negócios:

—Em 2021, vamos acelerar o calendário de privatizações e dar continuidade

às medidas de aperfeiçoamento do ambiente de negócios. Queremos regulamentos mais simples e menos onerosos, para destravar o imenso potencial do Brasil e facilitar o trabalho da iniciativa privada.

A saída do presidente da Eletrobras começou na segunda-feira, quando os recibos de ações da empresa em Nova York despencaram 11,76%. Hoje, recuperaram parte das perdas e avançaram pouco mais de 2%, mas a avaliação do mercado é que ainda há muita incerteza a respeito do futuro da companhia e de quem assumirá o comando.

“A saída de Ferreira é bem negativa para a Eletrobras, com forte impacto negativo no preço das ações no curto prazo. O mercado foi pego de surpresa com a saída, e o cenário sobre a privatização da estatal ficou incerto”, escre-

veram os analistas da Levante Ideias de Investimento.

Em comentário a clientes, o economista-chefe da Modalmais, Álvaro Bandeira, afirmou que o pedido de demissão do executivo tira do cenário próximo a privatização: “A saída de Ferreira traz a leitura de que as privatizações podem demorar bastante”.

As ações da BR Distribuidora, para onde Ferreira deve seguir, subiram 9,57%.



Modo Répl...



Salvar



Mais



Gostei



Não gostei

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/3
Título: Governos de 15 estados tentam comprar vacinas **Impacto:** Neutro

Continuu de 1

Governos de 15 estados tentam comprar vacinas

Bolsonaro defende que doses extras sejam adquiridas por empresas

DANIEL GULLINO, IVAN MARTÍNEZ VARGAS E PAULA FERREIRA sociedade@oglobo.com.br BRASÍLIA E SÃO PAULO

Diante das dificuldades do governo federal em bastecer o estoque de vacinas contra a COVID-19, 15 estados tentam firmar contratos com laboratórios por fora do Plano Nacional de Imunização (PNI), segundo fontes ligadas a gestores da área. Abusca abrange produtos cuja comercialização ainda não foi aprovada no país, como a Sputnik V, cobijada por pelo menos menos



Na China. Produção da vacina CoronaVac: São Paulo receberá novos insumos em fevereiro; outros estados buscam mais imunizantes

quatro governadores.

Já o presidente Jair Bolsonaro, que durante meses rechaçou o combate do coronavírus por vacinas, agora defende que elas sejam incluídas no SUS e angariadas pela iniciativa privada, onde serviriam como um bote salva vidas contra a crise econômica provocada pela pandemia.

O governo do Paraná firmou um acordo ainda em agosto do ano passado com o Fundo Soberano da Federação da Rússia para realizar no país os estudos de fase 3 da Sputnik V. A liança ainda não saiu do papel, mas o governador Ratinho Jr. (PSD) afirmou que, "caso haja necessidade", investirá R\$ 200 milhões para "fazer a compra direta de imunizantes".

Outros estados conversam com a União Química, laboratório responsável pela

produção da vacina no Brasil. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), visitou ontem a sede administrativa do laboratório, em São Paulo, e assinou um ofício manifestando interesse na compra da vacina.

— Temos preocupações com o ritmo, o fluxo que se dará a liberação (de vacinas) nos estados, e tendo no território nacional uma empresa como a União Química, com a estrutura e a condição de produzir rapidamente o volume de doses e de ter acesso aos (insumos) enviados pela Rússia, nós temos interesse em acessar e, se for o caso, fazer a aquisição diretamente — explicou.

Segundo o presidente da União Química, Fernando de Castro Marques, Piauí e Rio Grande do Norte também já mostraram interesse em comprar diretamente lotes da Sputnik V. Outro interlocutor é o governador da Bahia,

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/3
Título: Governos de 15 estados tentam comprar vacinas

Rui Costa (PT).

— O Brasil se comporta como se o mundo inteiro estivesse se ajoelhando para vender vacina para nós — criticou Costa. — Os países não têm vacina para si próprios, muito menos para ficar atendendo a caprichos burocráticos das instituições brasileiras.

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), também tem dito que seu estado vai conversar com laboratórios sobre a possibilidade de fazer compras diretas, mas que a prioridade das autoridades capixabas será esperar a distribuição a ser feita pelo governo federal.

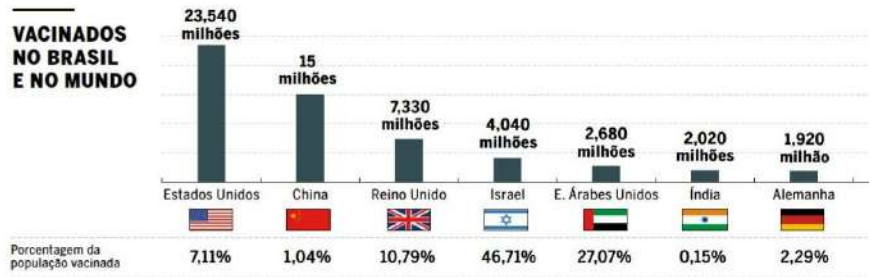
A Sputnik V ainda não teve uso emergencial aprovado pela Anvisa. De acordo com a agência, a União Química não apresentou todos os documentos necessários para avaliar o imunizante.

Outra falha seria a falta de estudos de fase 3 no país. O produto foi aprovado na Argentina e na Hungria sem esta exigência.

O governo da Bahia pediu ao Supremo Tribunal Federal uma autorização para os estados importarem e distribuírem a vacina sem registro na Anvisa. O ministro Ricardo Lewandowski, então, determinou ontem que a empresa preste esclarecimentos em cinco dias sobre sua capacidade de produzir o imunizante no país ou de importá-lo da Rússia.

Procurada pelo GLOBO, a Pfizer afirmou em nota que não comentará eventuais negociações com governadores. Um encontro de representantes do laboratório com Leite, previsto para ontem, foi cancelado. Sobre a adoção de seu imunizante pelo Ministério da Saúde, a empresa afirmou que segue

VACINADOS NO BRASIL E NO MUNDO



Fonte: Our World In Data

negociando "um possível acordo" com a União.

Já o governo de São Paulo diz que não participa de conversas com outras autoridades estaduais. A prioridade na agenda paulista é a produção de novas doses da CoronaVac. A expectativa é que o Instituto Butantan receba, no

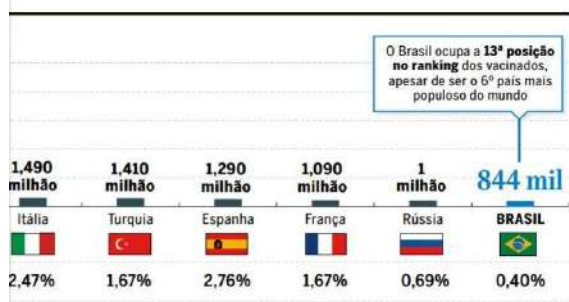
dia 3 de fevereiro, 5,4 mil litros de insumos do laboratório chinês Sinovac, material necessário para a fabricação, em 20 dias, de 8,6 milhões de doses.

Bolsonaro e o governador João Doria (PSDB) disputam a autoria do acordo que proporcionou a exportação de novos insumos para o Brasil. O embaixador

da China no país, Yang Wanming, ressaltou ontem, em entrevista coletiva, que a CoronaVac não é um "instrumento político".

— Em relação à autorização da importação de insumos para a produção de vacina, acredito que todos sabemos muito bem que se trata de uma ques-

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 3/3
Título: Governos de 15 estados tentam comprar vacinas



Editoria de Arte

tão técnica, e não política. As vacinas são uma arma para conter a pandemia e garantir a saúde do povo.

INICIATIVA PRIVADA

Entre os estados que aguardam os próximos passos do governo federal, sem procurar acordos paralelos, está o Ri

ode Janeiro. Em nota, o Palácio Guanabara afirmou que confia no Plano Nacional de Imunização que já iniciou a distribuição das vacinas enviadas pelo Ministério da Saúde.

Bolsonaro manifestou ontem apoio à compra de 33 milhões de vacinas AstraZeneca/Oxford por grandes

Empresas, com doação de metade para o SUS.

— Brevemente estaremos nos primeiros lugares (de vacinação no mundo). Para dar mais conforto à população, segurança a todos e de modo que a nossa economia não deixe de funcionar —disse.

A revelação sob reos negócios, porém, provocou desconforto elevou quase todas as companhias a abandonara transação, temendo a avaliação pela opinião pública de que estariam tirando de circulação um imunizante que deveria ser destinado a grupos de risco, como profissionais de saúde e idosos.

O endosso presidencial à mobilização da iniciativa privada não surtiu o efeito desejado. Os laboratórios AstraZeneca e Pfizer descartaram a

possibilidade de venda de vacinas a empresas no país. Ambas as companhias sublinharam que sua prioridade é oferecer vacina para a população em geral e governos.

Após uma reunião ontem no Palácio do Planalto com Bolsonaro, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, afirmou que as empresas só poderão comprar vacinas contra a Covid-19 de laboratórios que vendam exclusivamente para o setor privado. Bolsonaro, segundo Skaf, concordou com a restrição.

Skaf afirmou que desconhecia a transação de 33 milhões de imunizantes.

— O presidente declarou: se houver alguma chance, fora das vacinas que o setor público compra, se houver alguma oferta, de algum fornecedor, que

só queira vender para o setor privado, desde que a vacina esteja aprovada pela Anvisa, o setor privado está à disposição para ajudar e o governo liberou que isso seja feito —disse.

Em uma demonstração da carência por vacinas para diversos governos nacionais, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, acusou ontem, no Fórum Econômico Mundial, os países ricos de reservarem mais doses do que o necessário para sua população, em detrimento das nações em desenvolvimento.

— Estamos preocupados com o nacionalismo das vacinas. Os países ricos estão segurando os imunizantes, e nós estamos dizendo: deixem essas vacinas em excesso que vocês encomendaram —condenou o mandatário.

Clippings

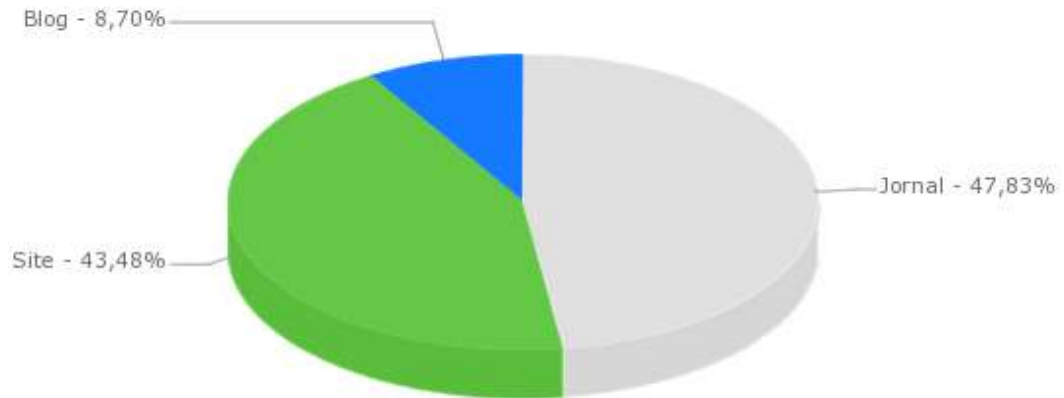
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
26/01/21	Grande Ponto	Site	Natal	RN	Fecomércio repudia invasão ocorrida durante votação do Plano Diretor de Natal	Positivo	Matéria		B			
26/01/21	Portal Acontece RN	Site	Mossoró	RN	Seridoenses são aprovados para Escola Sesc de Ensino Médio no Rio de Janeiro	Positivo	Matéria		B			
26/01/21	Prefeitura de Parnamirim	Site	Natal	RN	Prefeitura e Senac entregam certificados ao final de cursos de capacitação	Positivo	Matéria		A			
26/01/21	Prefeitura de Mossoró	Site		RN	Prefeitura debate ações para ampliar desenvolvimento econômico e turismo	Positivo	Matéria		A			
26/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Entidades repudiam protesto do MBL contra o Plano Diretor de Natal	Positivo	Matéria		A			
26/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Estoque do Tesouro Direto cresce 5,13% e vai para R\$ 62,70 bilhões	Neutro	Matéria		A			
26/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	131 milhões foram empurrados a pobreza em 2020, diz ONU	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
26/01/21	Blog do BG	Blog		RN	Fecomércio repudia ato do MLB contra votação do novo Plano Diretor de Natal e diz que invasão foi um atentado	Positivo	Matéria		B			
26/01/21	Gustavo Negreiros	Blog		RN	Isso é incrível: Fecomércio repudia veementemente protesto que suspendeu etapa do Plano Diretor	Positivo	Matéria		B			
27/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	RN fecha 2020 com superávit comercial	Neutro	Matéria		A			
27/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Economia discute retomada do auxílio	Neutro	Matéria		A			
27/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	RN está longe da imunização coletiva contra a covid-19	Neutro	Matéria		A			
27/01/21	Estadão	Jornal		DF	AstraZeneca e Blackrock negam, mas empresas reafirmam negociar vacina	Neutro	Matéria		A			
27/01/21	Estadão	Jornal		DF	Atraso no Orçamento põe em risco salários de servidores civis e militares	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
27/01/21	Estadão	Jornal		DF	FMI eleva as projeções para a economia do País	Neutro	Matéria		A			
27/01/21	Estadão	Jornal		SP	Guedes acena com socorro se mortos ficarem em mil/dia	Neutro	Matéria		A			
27/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Disel sobe, e caminhoneiros falam em traição do governo	Neutro	Matéria		A			
27/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Governo corta benefícios fiscais para pesquisa e atinge projetos sobre Covid	Neutro	Matéria		A			
27/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		RJ	Prévia da inflação registra maior alta para janeiro desde 2016	Neutro	Matéria		A			
27/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	7 em cada 10 acham que economia só melhora após vacinação, diz Datafolha	Neutro	Matéria		A			
27/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Brasil é 66º em ranking de países para abrir um negócio online	Neutro	Matéria		A			
27/01/21	O Globo	Jornal	São Paulo	SP	Com privatização fora do radar, Eletrobras perde R\$ 4,36 bi na Bolsa	Neutro	Matéria		A			

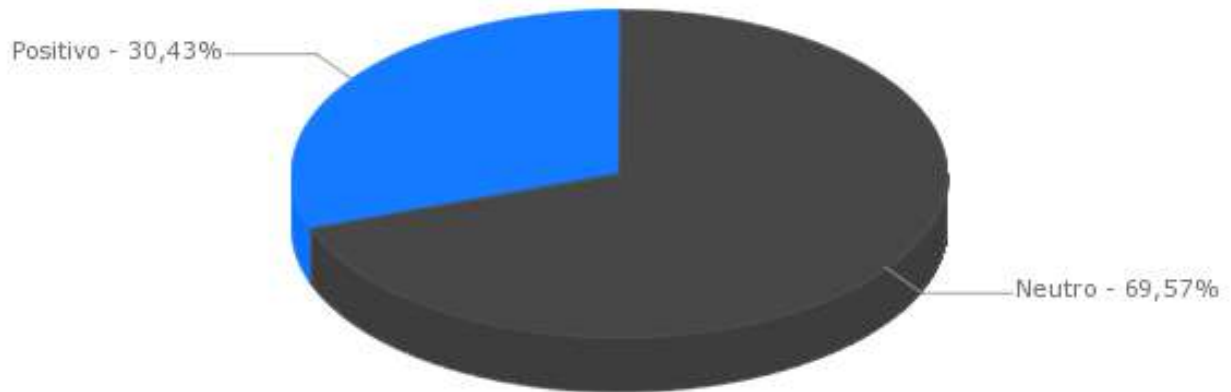
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
27/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Governos de 15 estados tentam comprar vacinas	Neutro	Matéria		A			
Qtde.: 23												

Clippings por Tipo de Mídia



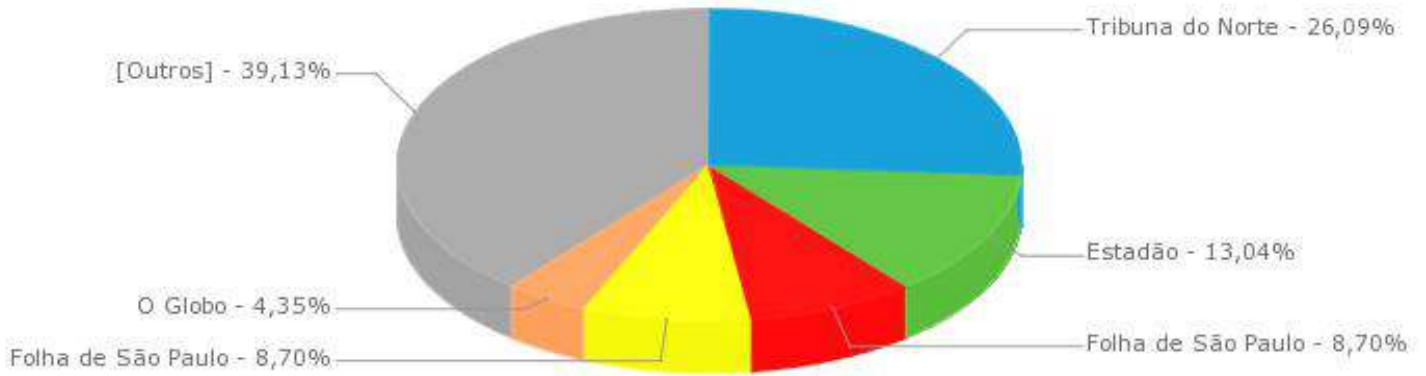
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	11	47,83 %
Site	10	43,48 %
Blog	2	8,70 %
		Total: 23

Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	16	69,57 %
Positivo	7	30,43 %
		Total: 23

Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Tribuna do Norte	Site	6	26,09 %
Estadão	Jornal	3	13,04 %
Folha de São Paulo	Jornal	2	8,70 %
Folha de São Paulo	Jornal	2	8,70 %
O Globo	Jornal	1	4,35 %
O Globo	Jornal	1	4,35 %
Blog do BG	Blog	1	4,35 %
Portal Acontece RN	Site	1	4,35 %
Grande Ponto	Site	1	4,35 %
Prefeitura de Parnamirim	Site	1	4,35 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	4,35 %
Gustavo Negreiros	Blog	1	4,35 %
Estadão	Jornal	1	4,35 %
Prefeitura de Mossoró	Site	1	4,35 %
Total:			23